

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

LÍVIA MARIA DUARTE DE CASTRO

VALORES HUMANOS NA ESCOLA:
EM BUSCA DA SENSIBILIDADE NAS PRÁTICAS DOCENTES

FORTALEZA

2012

LÍVIA MARIA DUARTE DE CASTRO

VALORES HUMANOS NA ESCOLA:
EM BUSCA DA SENSIBILIDADE NAS PRÁTICAS DOCENTES

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação. Área de concentração: Valores Humanos e Práticas Docentes

Orientadora: Prof^ª. Dra. Kelma Socorro Alves Lopes de Matos

FORTALEZA

2012

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca de Ciências Humanas

-
- C351v Castro, Livia Maria Duarte de.
Valores humanos na escola : em busca da sensibilidade nas práticas docentes / Livia Maria Duarte de Castro. – 2012.
146 f. : il. color., enc. ; 30 cm.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2012.
Área de Concentração: Educação, métodos e técnicas de ensino.
Orientação: Profa. Dra. Kelma Socorro Alves Lopes de Matos.
1. Valores – Baturité(CE). 2. Educação humanística – Baturité(CE). 3. Educação moral – Baturité(CE). 4. Violência na escola – Baturité(CE). 5. Paz. 6. Prática de ensino – Baturité(CE). 7. Programa Cinco Minutos em Valores Humanos. I. Título.

LÍVIA MARIA DUARTE DE CASTRO

VALORES HUMANOS NA ESCOLA:
EM BUSCA DA SENSIBILIDADE NAS PRÁTICAS DOCENTES

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação. Área de concentração: Valores Humanos e Práticas Docentes

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Kelma Socorro Alves Lopes de Matos (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a.Dr^a. Ângela Maria Bessa Linhares
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof^a.Dr^a. Maria Auxiliadora Gadelha da Cruz
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Prof^a.Dr^a. Maria do Socorro de Sousa Rodrigues

A Deus.

À minha mãe, Maria Antônia, por ter sido meu guia
nessa conquista sempre com suas palavras de estímulo e sabedoria.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, o entendimento e conquista.

À minha querida mãe Maria Antônia, pela força, amizade e palavras de sabedoria.

Ao meu querido companheiro Antônio, pelo amor, cumplicidade e incentivo.

À Prof^a Dr^a Kelma Socorro Alves Lopes de Matos, pela orientação, apoio e parceria em todo meu percurso acadêmico.

Aos professores participantes da Banca Examinadora: Socorro Sousa, Ângela Linhares e Auxiliadora Gadelha pelo tempo e colaborações.

Aos amigos do Grupo de Pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Docentes pelas reflexões.

Aos professores entrevistados do Liceu Domingos Sávio, pelo tempo concedido nas entrevistas.

Aos alunos entrevistados, pelo tempo concedido nas entrevistas e na realização do grupo.

À coordenadora Dione pela disponibilidade e acolhimento.

À Supervisora Elodina pela disponibilidade.

A CREDE 08 pela oportunidade de desenvolver a pesquisa em uma escola pertencente o seu quadro de atuação.

À Escola Liceu Domingos Sávio pela abertura.

Aos membros da equipe do programa “Cinco Minutos de Valores Humanos para a Escola” pelo acolhimento durante as entrevistas realizadas.

À minha amiga Elizangela, pelo incentivo, reflexões e sugestões recebidas.

À agência de fomento CAPES.

Cultivar e praticar conscientemente os valores humanos, questionar e refletir sobre eles, mudar, aprimorara e aprender novos valores é pura evolução, é algo revolucionário no melhor sentido da palavra, que vai transformar tanto você mesmo quanto o mundo, porque o estado atual da Terra é reflexo do que cada um individualmente é, preza e espera. A soma é o que se realiza como condição planetária.

(BOACNIN, 2008, p. 15).

RESUMO

Neste estudo buscamos refletir acerca dos valores humanos a partir das práticas docentes de professores da Escola Liceu Domingos Sávio. O principal questionamento é como ocorre à prática docente quanto à educação em valores humanos, a partir da proposta do programa Cinco Minutos em Valores Humanos, que oferece subsídios às escolas, por meio de material impresso ou disponível para “downloads”, para que possam desenvolver nesses espaços atividades, de forma a contribuir para a formação humana, o que, favorece a construção de uma cultura de paz. O trabalho na perspectiva de uma educação em valores humanos vem cada vez mais se fazendo presente nas práticas pedagógicas que visam contribuir para uma formação esclarecedora, considerando além de questões curriculares, aspectos relacionados à ética e a espiritualidade. O interesse por trabalhar essa temática fortaleceu-se a partir de participação no Grupo de Pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Docentes: Experiências de Escolas, Ong’s e Secretarias de Educação Estadual e Municipal, que busca investigar as experiências, enfocando a cultura de paz nas escolas, contribuindo para estudo e divulgação de iniciativas na perspectiva da educação em valores. Para realização desse estudo escolhemos o enfoque qualitativo e utilizamos pesquisas bibliográfica, exploratória e de campo. O estudo de caso nos possibilitou obter o máximo de informações e aprofundamento sobre o trabalho em valores na escola escolhida para o estudo. Na coleta dos dados o procedimento metodológico escolhido foi a observação, com a produção de um diário de campo, além de entrevistas com os sujeitos da pesquisa, docentes e discentes, com estes últimos realizamos ainda um grupo focal. Os dados revelam que os docentes, em sua maioria, percebem a importância dos valores humanos no seu fazer pedagógico, contribuindo inclusive no que se refere ao repensar aspectos pessoais da sua vida cotidiana. A proposta do programa é ressaltada positivamente, pois é uma metodologia de fácil aplicação cabendo apenas fazer algumas adequações com relação às histórias utilizadas. Assim, o trabalho tem contribuído com docentes e discentes, com uma nova maneira de agir mais solidária e respeitosa, com as outras pessoas. Portanto, apostar na formação dos professores em valores humanos tem melhorado a convivência entre eles e seus alunos, diminuindo a violência e concretizando a convivência, com base no diálogo permanente, construindo assim a cultura de paz.

Palavras-chave: Valores Humanos. Escola. Cultura de Paz

ABSTRACT

This study aims to reflect on the human values from the teaching practices of teachers from Dominic Savio High School. The main question is how does the teaching practice and education in human values happen, from the proposed program “Cinco Minutos em Valores Humanos” (Five Minutes in Human Values), which provides grants to schools, in print or available for "downloads", so they can develop in these spaces, activities, in order to contribute to human development, which favors the construction of a culture of peace. The work from the perspective of an education in human values is increasingly making itself present in pedagogical practices that aim to contribute to an enlightening training, in addition to considering curricular issues, aspects related to ethics and spirituality. The interest in working with this topic strengthened from a participation in the Research Group Peace Culture, Youth and Teachers: school experiences, nongovernmental organizations and State and Local Education’s secretaries, which aims to investigate the experiences, focusing on the culture of peace in schools, contributing to the study and dissemination of initiatives from the perspective of values education. To perform this study we chose the qualitative approach and used literature, exploratory and field research. The case study allowed us to obtain the maximum of information and further work on the values in the school chosen for this study. For data collection, the methodological procedure chosen was the observation, with the production of a diary, and interviews with the research subjects: teachers and students. With them, we also conducted a focus group. The data shows that teachers, mostly perceive the importance of human values in their pedagogical work, even contributing with the rethinking of personal aspects of their daily lives. The program proposal is emphasized positively, since it is a methodology easy to be applied, with just some adjustments to be made with the stories used. Thus, the work has contributed to teachers and students, with new way of acting, more supportive and respectful to other people. Therefore, investing in the training of teachers in human values has facilitated teachers and their students’ living together, reducing their violence and performing a peaceful coexistence, based on dialogue, thus building a culture of peace.

Key words: Human Values. School. Culture of Peace.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALIVE – Association for Living Values Education Internacional

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CREDE – Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

IBGE – Instituto Brasileiro de

IFCE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

IVV – Instituto Vivendo Valores

MEC – Ministério da Educação

ONU – Organização das Nações Unidas

PCNS – Parametros Curriculares Nacionais

PCMVH – Programa Cinco Minutos de Valores Humanos

PPP – Projeto Político Pedagógico

PSSEVH – Sri Sathya Sai Baba de Educação em Valores

SEDUC – Secretaria de Educação do Estado do Ceará

SME – Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza

UECE – Universidade Estadual do Ceará

UFC – Universidade Federal do Ceará

UNESCO – Organização das Nações Unidas Para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

VIVE – Vivendo Valores

VIVE-CRR – Vivendo Valores Criança de Rua ou em Situação de Risco

VIVO – Vivendo Valores nas Organizações

LISTA DE FIGURAS

Figura - 1	Liceu Domingos Sávio.....	26
Figura - 2	Vista a partir do Liceu Domingos Sávio.....	27
Figura - 3	Jardim e refeitório vistos da sacada.....	29
Figura - 4	Jardim.....	67
Figura - 5	Painel de divulgação mensal do projeto por uma escola de paz - Os Pacificadores.....	71
Figura - 6	Cartazes com Pacificadores.....	72
Figura - 7	Painel de divulgação com o valor do mês de outubro - Cooperação.....	73
Figura - 8	Foto tirada durante realização do grupo focal com alunos representa o que compreendem por valores humanos.....	83
Figura - 9	Foto tirada durante a realização do grupo focal com alunos representa o que compreendem por valores humanos.....	84
Figura - 10	Foto tirada durante realização do grupo focal com alunos representa o que compreendem por valores humanos.....	85

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	O CAMINHO METODOLÓGICO.....	16
2.1	Escolha e despertar para os valores humanos.....	16
2.2	Aspectos metodológicos.....	18
2.3	Em busca do lócus de Pesquisa.....	23
2.4	O cenário da Pesquisa: o Liceu Domingos Sávio.....	26
2.5	O Projeto Por uma Escola de Paz e seus sujeitos: favorecendo o desenvolvimento de iniciativas para uma educação em valores humanos....	31
3	VALORES HUMANOS: CONCEITO E APLICABILIDADE NA ESCOLA E NA VIDA.....	35
3.1	Valores na Escola: desafios e possibilidades.....	39
3.2	Valores nos Temas Transversais.....	44
3.3	Relações entre Valores Humanos e Cultura de Paz.....	45
3.4	Afetividade e valores humanos - em busca da sensibilidade.....	48
4	PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO EM VALORES HUMANOS.....	51
4.1	O Programa Cinco Minutos de Valores Humanos para a Escola: o caminho para uma educação transformadora.....	52
4.2	O Programa Vivendo Valores na Educação (VIVE)	59
4.3	O Programa Sri Sathya Sai Baba de Educação em Valores Humanos (PSSEVH).....	61
5	VALORES HUMANOS VIVENCIADOS NA ATUAÇÃO DOCENTE NO LICEU DOMINGOS SÁVIO.....	65
5.1	Percepção e envolvimento dos professores sobre o trabalho com valores humanos e o projeto Por uma escola de paz.....	74
5.2	Os discentes: sujeitos na construção da prática dos valores humanos.....	78
5.3	Contribuições e desafios do projeto Por Uma Escola de Paz.....	87
5.4	Contribuição do programa Cinco minutos de valores humanos na escola para a prática docente.....	89
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93
7	REFERÊNCIAS.....	96

1 INTRODUÇÃO

Os valores que uma pessoa professa não estão programados em seu genoma, não se desenvolvem se não forem cultivados pela educação.
(ANTUNES, 2011, p.8).

O presente estudo discute como ocorre o trabalho com Valores Humanos na prática docente. Escolhemos como foco o caso da Escola Estadual Liceu Domingos Sávio, conhecida também como Liceu de Baturité, para compreender como ocorre o trabalho dos professores a partir da implementação do programa **Cinco Minutos de Valores Humanos para a Escola**¹, adotado como eixo central nas ações propostas pelo projeto “Por uma Escola de Paz”, que tem sido desenvolvido na escola.

A iniciativa em adotar o programa e criar o projeto surgiu de um desejo da coordenadora da CREDE² 08 em trabalhar com questões que envolvesse outras dimensões do ser humano. Diante desse desejo, e do envolvimento de duas funcionárias, uma supervisora da CREDE e uma coordenadora do Liceu Domingos Sávio, o que era apenas um desejo tornou-se realidade, com a idealização e implementação do projeto intitulado “Por uma Escola de Paz”, elaborado por Mesquita e Franco (2011).

A partir do convite da coordenação da CREDE a pensarem em um projeto para ser desenvolvido nas escolas estaduais do maciço de Baturité, que despertasse as escolas para o trabalho relacionado aos valores humanos, que se consolidou com a participação das idealizadoras em eventos relacionados à paz, como a Conferência Internacional Sobre Os Sete Saberes – Os sete Saberes necessários à Educação do Presente, organizada pela Universidade Estadual do Ceará – UECE no ano de 2010 e, em especial, do I Seminário Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade realizado na Universidade Federal do Ceará – UFC (Anexo 1). Foi a partir da participação no seminário de Cultura de Paz, da UFC que duas representantes da escola conheceram o programa “Cinco Minutos de Valores Humanos para a Escola”.

Nossa opção pela escola se deu pelas iniciativas de trabalho com valores, adotando o programa “Cinco Minutos de Valores Humanos para a Escola”, que está vinculado à construção de uma cultura de paz. O primeiro contato com esse trabalho

¹ Ver site do programa disponível em: www.cincominutos.org

² Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação.

aconteceu em 14 de junho de 2011, ao participarmos do 1º Encontro Regional de Avaliação com as Escolas Estaduais do Maciço de Baturité (Anexo 2), no qual tivemos a oportunidade de conhecer o projeto, o que nos levou a escolha para realizarmos a pesquisa no Liceu Domingos Sávio.

Estivemos presente no período da manhã. Quanto ao o turno da tarde nos apropriamos do que aconteceu por meio de vídeos e da fala das organizadoras do evento. Esse momento foi muito importante para o desenvolvimento do projeto nos meses seguintes, pois a partir dessa avaliação inicial as idealizadoras do projeto puderam se apropriar das diversas experiências, e de como realmente vinha sendo realizado o trabalho por meio das falas dos participantes, constatando pontos positivos e outros que ainda precisavam melhorar.

O Liceu localiza-se no Bairro Sanharão, um lugar que tem uma vista privilegiada da região. Essa escola atende a população da zona urbana, como também alunos advindos da zona rural de todo o maciço de Baturité e municípios vizinhos. Os alunos segundo, coordenadora da escola, pertencem a diferentes grupos sociais.

O interesse por trabalhar com essa temática fortaleceu-se ainda na graduação a partir de participação no grupo de pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Docentes: experiências em Escolas, Ong's e Secretarias de Educação Estadual e Municipal (CNPq-UFC), no período de 2007 a 2009, coordenado pela professora Dra. Kelma Socorro Lopes de Matos, que investigou experiências enfocando a cultura de paz nas escolas, contribuindo para o estudo e divulgação de iniciativas positivas, na perspectiva da educação em valores³. Dessa forma, o que a priori representava uma atividade inserida no grupo de pesquisa, intensificou o desejo por desenvolver um trabalho que contemplasse a educação em valores, em especial nas práticas docentes, conforme registrado.

O Programa Cinco Minutos de Valores Humanos na Escola foi criado por um grupo de pessoas preocupadas com a situação de crescente violência da nossa sociedade, e tem como objetivo o desenvolvimento de uma educação em valores. (NOUSIAINEN, 2008). É uma proposta educacional que tem sido acolhida por escolas públicas da rede de ensino fundamental do município de Fortaleza, e de outras regiões do país, além de alguns países da América do Sul e Europa.

³ Ver www.ufcculturadepaz.blogspot.com.br e site www.ufcculturadepaz.webnode.com.br

O primeiro livro foi elaborado e publicado em 2008 e contém cem aulas direcionadas para o 1º semestre do 5º ano do ensino fundamental. A metodologia para a utilização foi estruturada da seguinte maneira: no início da aula há um momento em que o (a) professor lê as histórias, criadas a partir de contos e situações fictícias esclarecedoras, que possuem um ensinamento voltado para os valores. Depois se abre um espaço para perguntas dos alunos sobre as histórias lidas, o professor incentiva as respostas e as discute com os alunos com o objetivo de que haja o entendimento e assimilação sobre o que foi repassado.

No material pedagógico do programa encontramos aulas prontas para serem aplicadas. Esse programa diferencia-se dos demais pela simplicidade da metodologia, pela utilização de pequenas aulas e por não haver uma formação específica para os educadores. As atividades são desenvolvidas a partir do material confeccionado e oferecido pela equipe responsável pelo programa. Assim, desejamos investigar como ocorre a efetivação do programa na prática escolar, na medida em que os docentes, ao receberem o material pronto, sem participarem do processo de produção ou de formações, irão desenvolvê-lo nas aulas. Diante desse panorama refletimos sobre as ações na escola e surgiu o seguinte questionamento: **como ocorre a prática docente relativa ao trabalho com valores humanos na Escola Liceu Domingos Sávio?**

Esse questionamento nos levou a perseguir os seguintes **objetivos**: conhecer as percepções dos docentes envolvidos com a prática da educação em valores, suas impressões sobre si mesmos e sobre o trabalho que fazem; avaliar os efeitos e mudanças observados a partir da perspectiva dos que desenvolvem as atividades do programa; e analisar o que pensam os educadores sobre valores humanos. Assim, além de verificarmos esses pontos elencados, por meio do estudo e reflexão do trabalho desenvolvido, desejamos ainda, contribuir com a pesquisa educacional na área de propostas educativas que visam à formação humana, o que ocorrerá na medida em que este trabalho possa suscitar outras iniciativas.

Buscando responder a questão central utilizamos o estudo de caso como procedimento metodológico à pesquisa do tipo exploratória, com levantamento bibliográfico e documental e o estudo de caso. Para a realização do estudo algumas etapas foram necessárias: em um primeiro momento, junto à pesquisa bibliográfica, optamos pela pesquisa de tipo exploratória, a fim de conseguir informações sobre o programa Cinco Minutos de Valores Humanos para a Escola para nos familiarizarmos

com a sua proposta. Realizamos visitas na Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 08 e na escola Liceu Domingos Sávio, no sentido de obtermos informações de como era feito o trabalho, de como eram desenvolvidas ações a partir da proposta do programa, além de acessarmos todo o material do Programa Cinco Minutos disponível em um site da internet já mencionado. Concomitantemente, realizamos, inicialmente, entrevistas informais com quatro pessoas responsáveis pelo programa em questão, buscando compreender mais a respeito dele, bem como da temática dos valores humanos.

Para conhecer o que foi produzido sobre o tema, fizemos um levantamento de publicações, o que causou certa apreensão, pois ainda há poucas publicações que tratam sobre os valores humanos. Diante das publicações encontradas percebemos que o tema vem sendo estudado a partir das iniciativas dos programas, que há algum tempo buscam viabilizar o trabalho nessa perspectiva em várias regiões do mundo. Os programas mais conhecidos são o Vivendo Valores na Educação (VIVE) e Sri Sathya Sai Baba de Educação em Valores Humanos (PSSEVH). Educadores que desenvolvem, em sua maioria, suas pesquisas a partir dos programas citados buscam intensificar e expandir esse trabalho. Citamos aqui a psicóloga Tillman (2005) e a educadora Martinelli (1996), que fizeram a divulgação de suas experiências com publicações e realizam ainda formações para educadores. Ressaltamos que a discussão sobre esse tema vem ganhando espaço dentro da academia, uma das publicações mais recentes é a tese de doutorado de Freitas (2011), publicada pela Faculdade de Educação da UFC, que trata especificamente do processo de construção de valores humanos e dos fatores que dificultam ações cotidianas pautadas nos valores na escola de aplicação Yolanda Queiroz.

Ainda no que se refere à metodologia foi necessário, em alguns momentos, recorreremos a análises de documentos existentes no espaço escolar. Utilizamos ainda as seguintes técnicas de coleta de dados: a observação da prática dos docentes e como se manifestavam os discentes envolvidos no processo a partir dessa prática; a entrevista semiorientada com os docentes observados e também com os não observados, com os gestores da escola, e os idealizadores do programa e do projeto desenvolvido pela 8ª CREDE e realizado na escola.

Acreditamos que discutir a temática dos valores humanos é uma ação mais do que necessária, pois, nesse sentido, como forma de contribuirmos com a divulgação de

uma proposta de educação que favorece o despertar nos âmbitos acadêmico, educacional e social a um olhar diferenciado e acolhedor para iniciativas que buscam formar para além dos conteúdos, ultrapassamos barreiras considerando aspectos de caráter ético e espirituais, o que é essencial para a construção de novas práticas pedagógicas. (BARROS, 2009). Dessa forma, acreditamos na relevância desse estudo, do ponto de vista social, político e científico. Ressaltamos que ao longo do texto trataremos a discussão de três conceitos centrais no nosso trabalho. São eles: **valores humanos, escola e cultura de paz.**

Assim, para melhor estruturação do trabalho o dividimos em capítulos organizados da seguinte forma: o segundo capítulo compreende toda a parte metodológica, destacando o tipo de pesquisa utilizado e os procedimentos de investigação, a escolha e envolvimento com o tema, o espaço em que realizamos a pesquisa e o projeto desenvolvido pela escola. No terceiro capítulo nos dedicamos à parte teórica, onde apresentamos e discutimos o conceito de valores humanos e das outras duas categorias destacadas. O quarto capítulo dedica-se à exposição de programas que trabalham na perspectiva da construção de valores humanos na educação. Por fim no quinto e último capítulo buscamos refletir sobre a percepção dos docentes e também dos discentes a respeito do trabalho sobre os valores humanos, em especial o que compreendem sobre o tema.

2 O CAMINHO METODOLÓGICO

Neste capítulo apresentamos o caminho metodológico percorrido desde a decisão em estudar o tema escolhido, além do percurso metodológico traçado na realização da pesquisa de campo, o *locus* da investigação e os sujeitos participantes.

2.1 Escolha e despertar para os valores humanos

Diante da situação de miséria, desrespeito, intolerância que vem sofrendo a sociedade atual, temos a necessidade do despertar para questões que enalteçam dimensões esquecidas, ou mesmo adormecidas, relacionadas a uma atuação humana diferenciada e direcionada para a construção de um mundo melhor. Assim, destacamos o desenvolvimento dos valores humanos no cotidiano, tema escolhido para este estudo.

A aproximação com essa temática iniciou-se ainda na graduação, com a nossa participação em um grupo de pesquisa, como já citado, e atuando como pesquisadora investigando experiências voltadas para o desenvolvimento de um trabalho na perspectiva de uma Cultura de Paz. É a partir dessa pesquisa, com a aproximação do universo escolar e precisamente das experiências escolares direcionadas à promoção de uma cultura de paz, que percebemos uma estreita relação desse trabalho com o de valores humanos, visto que na maioria das instituições investigadas, com atividades focadas na promoção de uma cultura de paz, utilizavam metodologias dos programas citados anteriormente que trabalham com valores humanos. Observamos que tais iniciativas têm contribuído significativamente para o estudo e divulgação de trabalhos bem sucedidos, na perspectiva da educação em valores. Dessa forma, o que, a priori, era realizado devido ao envolvimento com as ações do grupo de pesquisa desencadeou para uma atividade pessoal no sentido de despertar o desejo de realizar um trabalho destacando a educação em valores humanos, e em especial a observação de como ocorre a prática docente nesse sentido.

A temática em questão é algo que nos chamou atenção desde as primeiras visitas nas escolas selecionadas pelo grupo de pesquisa. Observarmos, por exemplo, a maneira que uma professora conduziu a acolhida com uma fascinante contação de história foi algo emocionante. Nessa escola o trabalho era realizado a partir da metodologia do programa que escolhemos para realização de nosso estudo, o Cinco

Minutos de Valores Humanos para Escola. Na instituição “foi observado o comprometimento em favorecer uma educação reflexiva e integral”. (CASTRO; MATOS; NASCIMENTO, p.2010).

Além do programa escolhido para desenvolvermos esta pesquisa, existem outros, como o Vivendo Valores na Educação (VIVE) e o Sri Sathya Sai Baba de Educação em Valores Humanos (PSSEVH), mencionados anteriormente, que trabalham com valores humanos, mas utilizam metodologias diferentes. Tivemos contato com tais experiências ainda durante a participação no grupo Cultura de paz, Juventudes e Docentes. Trazemos nas linhas que se seguem registros realizados nas escolas que adotavam tais programas, mostrando assim que a realização desse trabalho é algo possível.

Ao observar a maneira como uma gestora de uma escola do município de Fortaleza, membro do grupo de facilitadores do programa Vivendo Valores na Educação (VIVE) conduziu uma acolhida suscitou o desejo de conhecermos um pouco mais sobre o programa citado. Assim, tivemos a oportunidade de participar de um curso ministrado pelo coordenador do programa VIVE aqui no Ceará, para a formação de facilitadores.

Em 2010, o Grupo de Pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Docentes organizou o 1º Seminário Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade que teve como objetivo discutir e divulgar experiências que buscam disseminar a paz nas escolas. Nesse evento tivemos a oportunidade de ter representantes dos três programas de valores presentes no país. Conhecemos mais sobre a proposta de cada um. A oportunidade impulsionou a realização de iniciativas para uma educação em valores e a promoção da paz, como a da CREDE 08, pois foi a partir da participação das representantes da CREDE no evento que conheceram o Programa Cinco Minutos de Valores Humanos e o escolheram para ser instrumento da proposta do projeto idealizado por elas.

No 2º Seminário Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade (Anexo 3), realizado no ano de 2011, uma das experiências apresentadas é referente ao nosso lócus de pesquisa, que já esteve presente partilhando suas primeiras impressões a partir da experiência da CREDE. Esse evento é uma oportunidade de semear e propagar a importância do trabalho voltado para essas dimensões.

O contato com propostas para uma educação em valores ampliou-se também com a experiência do Programa Sri Sathya Sai Baba de Educação em Valores Humanos (PSSEVH), onde tivemos um maior contato participando de um curso ministrado por membros do grupo do Ceará e mais recentemente no ano de 2011, conhecendo outras experiências de escolas por meio de participação no IX Congresso Nacional de educação Sri Sathya Sai em Valores Humanos, realizado em setembro de 2011, na cidade de Fortaleza.

Na última fase da pesquisa que busca investigar trabalhos voltados à promoção da paz realizada pelo grupo que fazíamos parte como citado, conhecemos uma escola que trabalhava com uma proposta nova de educação em valores, um programa novo no Ceará e no Brasil. É precisamente nesse momento que o desejo de pesquisar sobre essa temática se intensificou. Tivemos um contato parcial com o desenvolvimento do trabalho na escola Y pertencente ao município de Fortaleza por meio da fala de uma supervisora que é membro da equipe pedagógica do programa Cinco Minutos de Valores Humanos para a Escola. A partir daí surgiu o desejo de conhecermos como realmente tem acontecido o trabalho com valores, mas precisamente como os docentes vêm lidando com essas questões e desenvolvendo sua prática.

Assim, diante da escolha por trabalhar com a temática dos valores humanos, observamos as possibilidades que a escola disponibilizava com relação ao que queríamos desvelar, pois cada escola tem uma maneira de trabalhar, dependendo do programa que escolhe para realizar as ações, adequando assim à metodologia do programa à realidade escolar.

Dentre os programas citados, o Liceu Domingos Sávio, em Baturité trabalha com o Cinco Minutos de Valores Humanos para a Escola que foi o que nos despertou maior interesse. A escolha por este programa se deu devido ser o primeiro programa no Brasil a ser criado na perspectiva de um trabalho com valores humanos, além de ser idealizado e mantido por professores e pessoas ligadas à educação cearense como supervisores escolares, coordenadores e técnicos educacionais. Iremos conhecer posteriormente mais sobre esse programa.

A seguir apresentaremos nosso percurso metodológico escolhido para realização desta investigação.

2.2 Aspectos metodológicos

É através da realização de pesquisas que se chega a produzir novos conhecimentos ou aprofundar tudo que já foi constituído em termos de avanço científico e tecnológico. (OLIVEIRA, 2010; p.64).

Compusemos a metodologia iniciando com a pesquisa bibliográfica, para termos contato com a literatura que trata sobre o tema, o que nos possibilitou uma maior compreensão. Em seguida, foi necessário fazermos um estudo do tipo exploratório, que tem como característica permitir ao investigador aumentar sua experiência em torno do objeto (TRIVIÑOS, 1987), o que nos proporcionou compreender e explorar o tema dos Valores Humanos, contribuindo, assim, com a divulgação da proposta. O estudo exploratório iniciou-se no mês de julho de 2011 e culminou com a pesquisa de campo nos meses de agosto, setembro e outubro do mesmo ano.

No estudo exploratório pudemos nos apresentar, conhecer membros da gestão e a instituição onde demos prosseguimento à pesquisa. Pudemos conhecer a escola, a proposta de trabalho e nos familiarizarmos com o ambiente que fez parte da nossa trajetória pessoal e como pesquisadora por um período.

A perspectiva adotada para o desenvolvimento da investigação aqui proposta tem um enfoque qualitativo. Segundo Oliveira (2010) este enfoque proporciona um processo de reflexão e análise para a compreensão detalhada do objeto em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação e se mostra como o mais adequado aos fins da pesquisa, pois nos permite uma aproximação maior com o estudo a que nos propomos, considerando aspectos singulares do processo, além do que “dá visibilidade e aprofunda o significado da questão para os sujeitos investigados”. (MATOS; VIEIRA, 2001, p.36). Preocupando-se mais com o processo do que propriamente com o produto. (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

O delineamento de pesquisa que subsidia o presente trabalho é o Estudo de Caso, que se volta à descrição, para a interpretação da realidade observada. (TRIVIÑOS, 1987). Assim, optamos por esse delineamento no sentido de melhor compreendermos o objeto de estudo. Para Yin (2010, p.39) o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes. Esse estudo nos possibilitará aprofundarmos

como tem ocorrido essa prática docente dos Valores Humanos e quais impactos têm causado no cotidiano escolar.

Segundo Triviños (1987) esse é um tipo de pesquisa que busca analisar profundamente o objeto. Pode também ser vista como uma abordagem e uma técnica de coleta e tratamento de informação, caracterizada por uma descrição detalhada de um fenômeno e por uma análise em relação ao indivíduo e ao social. (ANADON, 2005). Ou seja, é um estudo profundo e minucioso de determinado assunto, aspecto, objeto.

Dando continuidade ao nosso estudo foi necessário também realizarmos pesquisa documental tendo acesso ao histórico da escola, com o intuito de conhecer a história do Liceu Domingos Sávio, bem como sua proposta pedagógica, e o material produzido para o desenvolvimento do trabalho, na perspectiva da educação em valores. Ressaltamos que esse momento da pesquisa documental foi muito importante, pois nos possibilitou acesso a relatórios de avaliação mensal das atividades desenvolvidas pelo projeto, trazendo a cada mês as impressões sobre o valor trabalhado (Anexo 4) produzidos pelos docentes que atuam na educação em valores. Esses documentos foram produzidos anteriormente a nossa chegada, possibilitando-nos conhecer desde a implantação do projeto e realizar certo acompanhamento e análise sobre o processo.

Utilizamos diversas técnicas de coleta de dados. Gil (2009) reforça esta prática quando diz que o estudo de caso pode ser considerado um delineamento em que são utilizados, por exemplo, a observação, a entrevista, e análise de documentos. É a partir dessa coleta que buscamos recolher o maior número de informações que subsidiam nossa reflexão e proporcionam um aprofundamento. Sobre o estudo, nas palavras de Oliveira (2010, p.57), “as técnicas são instrumentos para coleta de dados e informações para se chegar a um melhor conhecimento da realidade em estudo”. Já para Severino (2007, p.124), “são procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas”.

Para a realização dessa pesquisa, com relação aos instrumentos e técnicas de coletas de dados, consideramos fundamentados em Triviños (1987) que na abordagem qualitativa há uma grande diversidade de recursos metodológicos. São as técnicas escolhidas que nos permitirão um maior e melhor conhecimento sobre a realidade em estudo. (OLIVEIRA, 2010). O instrumento escolhido, para o primeiro momento da pesquisa de campo, foi a observação. Esta que se caracteriza segundo Matos e Vieira

(2001) por permitir o contato direto do pesquisador com as pessoas e ambiente pesquisado, além de possibilitar o acesso direto à informação. (GIL, 2009).

Assim, com o intuito de facilitar nossa aproximação inicial, escolhemos uma maior interação com a turma do 1º ano B do turno da manhã. Observamos diariamente as primeiras aulas, além das 3ª e 4ª aulas, na primeira segunda-feira do mês.

Na observação diária acompanhamos o trabalho de professores diferentes, pois de acordo com o dia da semana estava em sala um professor responsável por determinada matéria. Assim acompanhamos os professores das seguintes disciplinas: matemática, química e espanhol que trabalham com os valores humanos a partir da reflexão diária. Esse momento ocorre sempre durante as primeiras aulas logo após ser feita a contação de história baseada em textos que retratam o valor trabalhado no mês.

A leitura da história é feita por meio do sistema de som e fica na responsabilidade de uma equipe composta por grupo gestor, professores e alunos, que vão se revezando no decorrer da semana. Na 3ª e 4ª aula - as primeiras segundas-feiras do mês - estivemos presente na aula de responsabilidade do professor diretor de turma⁴ intitulada aula de formação cidadã, que desenvolve o trabalho específico com o projeto “Por uma escola de paz”, criado por representantes da CREDE 08, para ser aplicado nas escolas de sua responsabilidade com o intuito de promover a paz. Ressaltamos que além dos professores também observávamos os alunos. A escolha pela turma se deu por estar inserida no ensino médio, e não compromete a nossa observação, visto que se escolhêssemos 2º ou o 3º ano nossa pesquisa poderia estar comprometida diante da dinâmica de atividades que essas turmas têm - devido à preparação para o vestibular - olimpíadas e outros eventos. A partir das observações fizemos um diário de campo, registrando as experiências vivenciadas durante a pesquisa.

Continuamos com a coleta de dados e utilizamos entrevistas que, segundo Ludke e André (1986), é uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisa nas Ciências Sociais. Este instrumento foi utilizado com as duas

⁴ O projeto Professor Diretor de Turma foi idealizado inicialmente por gestores dos municípios de Euzébio, Madalena e Canindé, desde 2010 expandiu-se posteriormente para boa parte das escolas estaduais. Trata-se de um projeto que disponibiliza um professor para cada turma do ensino médio que se dedique a formação cidadã, a interação e socialização entre estudantes, escola e família, proporcionando a turma vínculo com a escola e objetiva também diminuir os índices de evasão. Maior aprofundamento ver <http://portal.seduc.ce.gov.br>

idealizadoras do projeto⁵ “Por uma escola de paz”. Em momentos com a equipe pertencente ao programa Cinco Minutos de Valores Humanos para a escola conseguimos entrevistar quatro membros da equipe: Nousiainen, idealizadora e coordenadora do programa; Rodrigues, Loiola e Matos, membros que ajudaram na criação das estórias e que fazem a divulgação da proposta; e também a coordenadora do Liceu, responsável pelos primeiros anos do Ensino Médio na escola. Ouvimos ainda doze alunos e especialmente doze docentes, sujeitos foco dessa investigação, a fim de conhecer o que pensam os sujeitos em questão, realizamos entrevistas, utilizadas a partir do que anunciam Matos e Vieira (2001).

Com os discentes, além da entrevista, realizamos um grupo focal (MATOS; VIEIRA, 2001), que pode ser considerado uma entrevista em profundidade, porque privilegia a observação, o registro de experiências e reações dos participantes diante de um tema específico. (GIL, 2009). Este, segundo Matos e Vieira (2001, p.63), “é uma técnica de entrevista em grupo que busca coletar informações dos sentimentos e opiniões dos investigados, sobre uma determinada questão”.

Utilizamos essa técnica por nos proporcionar uma aproximação maior com os jovens, bem como um aprofundamento sobre o tema, pois pretendíamos coletar o que os jovens alunos compreendiam por valores humanos, quais suas impressões e sentimentos sobre este tema, correlacionando com o tema cultura de paz. Para realizarmos esse momento encontramos o apoio da professora diretora de turma responsável pelo 1º anos B que sempre demonstrou abertura e presteza, facilitando para que pudéssemos realizar todas as ações necessárias. Assim, foram reunidos doze alunos sendo seis alunos da turma 1º ano B, que realizamos a observação, e dois alunos do 3º ano, do 2º ano e do 1º ano, totalizando mais seis alunos, formando para realização do grupo focal um grupo de doze alunos. De acordo com Gatti (2005), o grupo focal necessita de 6 a 12 pessoas de um mesmo grupo social ou cultural, em que os participantes devem ter alguma vivência ou relação com o tema discutido, e que sua participação possa trazer elementos de suas experiências cotidianas.

A seguir traçaremos o caminho percorrido no sentido de escolhermos nosso cenário de pesquisa.

⁵ As idealizadoras do projeto “Por uma escola de Paz” são Dione Mesquita coordenadora do Liceu Domingos Sávio e Elodina Franco Supervisora da CREDE 08.

2.3 Em busca do lócus de Pesquisa

Em um primeiro momento nossa opção foi desenvolver a pesquisa na escola municipal Conceição Mourão, localizada no bairro Granja Portugal, em Fortaleza. A opção inicial deu-se por essa escola ter sido piloto na implantação do Programa Cinco Minutos de Valores Humanos.

No ano de 2008 o programa foi apresentado ao grupo gestor e todo o corpo docente, pela coordenadora pedagógica e a supervisora escolar, que são membros do grupo que estruturou o programa. Ao ser apresentado, logo o programa foi aceito e as atividades propostas passaram a ser desenvolvidas.

No primeiro semestre de 2011 visitamos a escola para conhecer um pouco mais sobre o trabalho desenvolvido e a instituição. Realizamos ainda pesquisa documental, com intuito de conhecer a história da escola Conceição Mourão, e realizamos entrevista com a supervisora da escola, que sempre se mostrou empolgada e envolvida com o trabalho relacionado aos valores humanos. Segundo ela, apesar de alguns impasses a escola vinha desenvolvendo um trabalho nesse sentido.

No mês julho de 2011, ao retornarmos à escola Conceição Mourão - que estava funcionando devido alterações no calendário letivo por motivo de greve - em contato com a gestão para a realização da pesquisa de campo ficamos sabendo que a supervisora escolar com quem tinha feito a sondagem inicial, e que era responsável pelo andamento do programa na escola, não estava mais trabalhando nesse “lócus”.

Dirigimo-nos à coordenadora pedagógica que nos acolheu muito bem para fazermos entrevista, facilitar nosso contato com os docentes e a integração com todos da escola. Participamos de um planejamento que tinha como tema a homofobia, assunto bastante pertinente. Nesse dia fomos apresentados aos professores e falamos sobre o trabalho que desejávamos realizar na escola. Na oportunidade, a coordenadora perguntou quem dos docentes ali presentes estava trabalhando com o Programa cinco Minutos? Quem estava desenvolvendo o trabalho com valores humanos? Naquele momento observamos um silêncio total, até que uma professora do terceiro ano do turno da manhã se manifestou dizendo que estava trabalhando com o programa realizando “contação de história” de duas a três vezes por semana. A contação de história foi destacada, porque a proposta metodológica do programa adotado propunha a utilização desse gênero para que houvesse uma maior fixação por parte dos alunos. Como elucida

Nousiainen (2008, p. 6) “grande parte das aulas foi elaborada utilizando-se contos e inserção de situações fictícias esclarecedoras, permitindo aos alunos mais fácil fixação dos ensinamentos”. Ressaltamos que não é qualquer história: esta deve trazer um valor, uma ideia que leve o aluno a refletir sobre suas atitudes, seu viver. Depois do planejamento tivemos a oportunidade de conversar e combinar que iríamos acompanhar o trabalho da professora do 3º ano, ao que disse nisso não haver nenhum problema.

Na semana seguinte numa segunda-feira, chegamos cedo à escola. Observamos e acompanhamos a acolhida. As crianças estavam bastante agitadas, inquietas, não se concentram para ouvir a oração, as mensagens, histórias e reflexões.

Em seguida, fui para a sala de aula da professora do 3º ano e continuei a observar o que acontecia. Ela pegou um livro de história infantil bem conhecido, pediu silêncio, contou a história e depois fez alguns questionamentos. Os alunos se manifestaram ao ver a professora pegar o livro para contar a história: “De novo esse livro?”.

Continuamos acompanhando durante toda a semana e nada se modificou. Em conversa com a professora perguntamos se o trabalho era sempre daquela forma e ela disse que sim: conta história, faz comentários e ainda acrescentou que “as crianças dessa escola precisam muito disso, pois vivem em famílias desestruturadas”. Percebemos a boa vontade dela. Porém, esse trabalho deve despertar nas crianças uma reflexão no sentido de melhorar as suas relações, repercutindo nas suas ações diante das situações cotidianas, e deve ser algo que possibilite um novo olhar e postura diante de uma realidade tão cruel. E não mais uma ação que não faça sentido para elas e nem desperte o desejo de se envolver com a reflexão. A utilização dessa técnica realmente volta-se para além de um simples passar de mensagem, pois como nos apresenta Lima (2008) se o aluno compreende o valor humano da mensagem, relaciona com sua vida cotidiana.

Decidimos então conversar com a coordenação pedagógica e direção da escola Conceição Mourão. A coordenadora mostrou preocupação pelo fato de a escola não mais desenvolver ações a partir desse tema e da metodologia do programa Cinco Minutos de Valores Humanos para a escola. Disse que a escola tem vários projetos e busca, ao máximo, tentar modificar a realidade para melhor. Falou ainda sobre a importância do trabalho com valores, acrescentando que tenta desenvolver esse trabalho agregando-o a outros temas trabalhados na escola como afrodescendência, sexualidade, direitos humanos, cultura de paz.

A coordenação se manifestou falando sobre a necessidade de estarem trabalhando com os valores humanos, mas que na escola, atualmente, o trabalho não estava sendo realmente desenvolvido. Foram muitas as justificativas registradas, desde o excesso de atividades presentes no currículo ao cansaço dos professores, e ao não acompanhamento da supervisora, pessoa-chave para o desenvolvimento das atividades ligadas aos valores humanos, que acompanhava tudo e estava junto com os professores, e também desenvolvia atividades, principalmente, nas acolhidas. Como ressaltam Castro, Matos e Nascimento (2008, p. 24), “o compromisso dos professores e da gestão é de fundamental relevância para o desenvolvimento dos projetos e a consolidação da disseminação da Cultura de Paz”. O papel diferencial do núcleo gestor das escolas é de fundamental importância junto à operacionalização dessas iniciativas.

Diante da nova situação, como nosso intuito era acompanhar a prática docente no trabalho com valores humanos, tivemos de buscar outra escola. No mês de junho participamos do I Encontro Regional de Avaliação com as Escolas Estaduais do Maciço de Baturité, na 8ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 08, onde está sendo desenvolvido nas escolas estaduais do maciço um trabalho para a promoção da paz, que utiliza programas que trabalham com valores humanos. Um dos programas utilizados é o escolhido por este estudo, o programa Cinco Minutos de Valores Humanos em Educação.

Assim, fizemos os primeiros contatos com duas professoras que haviam participado do I Seminário Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade, decidimos retornar a CREDE 08 e certificar-nos que o projeto realmente vinha sendo desenvolvido, o que nos levou a iniciarmos nossa pesquisa no Liceu Domingos Sávio. A escolha por esta unidade de ensino se deu por ser uma escola diferenciada das demais instituições no sentido do trabalho que vem desenvolvendo na promoção de uma educação em valores humanos, visando por meio dessa iniciativa a construção da paz, além de nos certificarmos de como realmente vinha acontecendo essa iniciativa, visto que - segundo a fala de membros da equipe da CREDE 08 - o Liceu era uma escola de referência em todo o maciço de Baturité, por sua organização e seus alunos apresentarem bons desempenhos em participação em eventos como olimpíadas nacionais.

É importante ressaltar que essa ação vem sendo desenvolvida não só no Liceu Domingos Sávio, mas também em outras escolas estaduais e até mesmo municipais do maciço.

Assim, a partir de participação no I Encontro de Avaliação em junho e de visitas posteriores como mencionado definimos nosso lócus de pesquisa, trazemos a seguir dados sobre a cidade de Baturité e o Liceu Domingos Sávio.

2.4 O cenário da Pesquisa: o Liceu Domingos Sávio

Ao chegarmos à cidade de Baturité e olharmos à direita, bem ao alto veremos um prédio de estrutura muito bonita no que se compara a outros prédios de instituições de ensino público. Este é bem conservado. Até por sua localização o Liceu de Domingos Sávio mostra-se em destaque por estar bem no topo de um morro oferece uma vista privilegiada de toda a redondeza, como podemos conferir nas fotos a seguir

Figura 1 - Liceu Domingos Sávio



Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora

Figura 2 - Vista a partir do Liceu Domingos Sávio



Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora

Antes de entrarmos propriamente no universo escolar, fez-se necessário conhecer o meio em que se situa. Assim, faremos um breve resgate histórico sobre a cidade de Baturité e também da própria instituição de ensino.

O universo em que a escola está inserida localiza-se na periferia da zona urbana do município de Baturité, mais precisamente no bairro Sanharão, como anunciado na introdução deste estudo. Diferente de outras regiões periféricas das grandes cidades, não observamos, a priori, situação de vulnerabilidade social da população.

O município localiza-se na região norte cearense, distante 100 Km de Fortaleza. Está a 175 m de altitude, com clima tropical úmido e tem como municípios limítrofes Pacoti e Redenção ao norte; Itapiúna ao sul; Aracoiaba ao leste; Mulungu e Capistrano a oeste, sendo esses municípios de responsabilidade da CREDE 08. É uma cidade histórica por destacar-se durante o ciclo do café no Brasil. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE estima a sua população em 31.669 habitantes. Destaca-se ainda muito forte a presença católica no município por meio do grupo de igrejas, conventos e mosteiros, que ainda resistem ao tempo, alguns deles convertidos em hospedarias nos dias atuais⁶.

⁶ Conferir site www.baturite.ce.gov.br

A escola localiza-se na Avenida Ouvidor-mor Vitorino Soares Barbosa, nº 194, e fica ao lado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE) campos avançado de Baturité. O Liceu de Baturité recebeu o nome de Domingos Sávio com o intuito de preservar a história da educação de Baturité, marcada profundamente pela presença dos padres salesianos que, ao saírem do município, deixaram o prédio onde residiam que foi destinado ao funcionamento durante 23 anos da escola de 2º Grau Domingos Sávio, extinta com a fundação do Liceu.

O Liceu Domingos Sávio ainda é “jovem”, tem apenas nove anos de existência e foi inaugurado no dia 12 de setembro de 2002. É patrimônio da rede estadual de ensino do Estado do Ceará e faz parte do programa de expansão e ampliação do Ensino Médio, implantado pela Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará – SEDUC.

Quanto ao funcionamento e à infraestrutura, a escola funciona nos três períodos, manhã, tarde e noite e tem uma estrutura excelente, ou seja, conta com: 14 salas de aula amplas e arejadas; satisfatório acervo pedagógico na biblioteca; três laboratórios de ciências (física, química e biologia); dois laboratórios de informática; auditório, quadra poliesportiva, central de multimeios, anfiteatro, mecanografia, cantina, cozinha, almoxarifados e depósitos; banheiros adaptados para professores e alunos; grêmio estudantil; secretaria escolar; sala de professores e sala do núcleo gestor. Além de apresentar uma estrutura física adequada a escola conta com recursos didáticos satisfatórios, como equipamentos multimídia, microcomputadores e notebooks, televisores e DVD, acesso à internet, livros didáticos e paradidáticos. De acordo com o Projeto Político Pedagógico PPP (2011, p.5) o Liceu Domingos Sávio “pretende contribuir para a formação integral de seus educandos, para que estes, enquanto cidadãos autônomos sejam sujeitos proativos em nossa sociedade”.

Figura 3 - Jardim e refeitório vistos da sacada



Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora

Esta instituição de ensino tem como missão, segundo seu Projeto Político Pedagógico PPP, contribuir para a formação de cidadãos autônomos, participativos do processo de desenvolvimento humano, que respeitem a diversidade e primem por princípios éticos em uma visão interdisciplinar.

Ressaltamos que esta escola vem tentando contribuir com a comunidade não apenas no repasse de conteúdos formais, mas agregando ao seu currículo o trabalho em outras perspectivas, que envolvem uma formação do “Ser⁷” nas suas diversas dimensões. (CASTRO; MATOS; NASCIMENTO, 2010), favorecendo a prática de atitudes como o respeito ao outro, o convívio familiar, ações de solidariedade para com o próximo fora do âmbito escolar. Assim, o Liceu Domingos Sávio agrega ao seu currículo habilidades básicas de aprendizagens necessárias ao cidadão do tempo em que vivemos como o respeito à diversidade, a criatividade e criticidade. (PPP, 2011).

Busca trabalhar direcionando-se a partir de uma proposta para um Relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, que propõe quatro pilares fundamentais à educação: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser”. Essa proposta possibilita uma nova maneira de estarmos aprendendo e atuando diante de um mundo tão diversificado.

⁷ Compreendemos Ser a partir de (YUS, 2002) em que esse integra vários componentes a sua constituição seja psicológicos, físicos, espirituais, etc.

Tal iniciativa vem sendo desenvolvida pela necessidade de implementar uma cultura diferenciada da atual, em que a escola é constantemente invadida por ações violentas, desestruturadas, até mesmo nos espaços tidos como “protegidos”, situações de desrespeito, agressão física, moral e indisciplina vem sendo cada vez mais comuns, pois a escola, como reflexo da sociedade, tem sido atingida diretamente, por abusos que a comunidade e a sociedade, em termos gerais, vem vivenciando. Por isso a necessidade de tornar este espaço um ambiente favorável a práticas saudáveis e integralizadoras, em que jovens vejam e deem sentido à vida e que prevaleçam ações respeitadas e responsáveis. (TILLMAN, 2009).

O Projeto “Por uma Escola de Paz”, logo foi aceito pela diretora e a maioria dos professores do Liceu Domingos Sávio, ao que foi implantado em fevereiro de 2011 com a “contação de histórias” diárias.

Inicialmente foram trabalhados os contos contidos no livro elaborado pela equipe do programa Cinco Minutos de Valores Humanos (Anexo 5). Posteriormente, outras histórias e textos (Anexo 6) foram sendo integradas e utilizadas no momento dedicado ao programa. Estas trazem uma reflexão relacionada às ações do cotidiano e também com o valor em destaque no mês. A mudança ocorreu devido às histórias utilizadas terem características que direcionadas para um público com menor idade. Tendo palavras sempre no diminutivo, o assunto não despertava o interesse e nem envolvia os jovens mesmo com orientação para que utilizassem o grau aumentativo. Daí pensar em mensagens que pudesse relacionar-se com o que esses jovens viviam diariamente e os levassem a refletir.

Além desse momento realizado sempre no início das aulas foi pensado um momento mensal de responsabilidade do Professor Diretor de Turma, que utiliza a metodologia de outro programa de valores humanos Vivendo Valores na Educação (VIVE), realizado nas primeiras segundas-feiras do mês durante a aula de formação cidadã. Este programa se relaciona em sua totalidade com o valor do mês e é uma aula que já está pronta para ser desenvolvida (Anexo 7). Dependendo de cada professor são implementadas outras ações, como a utilização de vídeos e pesquisa na internet. Entretanto, ressaltamos que nosso estudo tem o enfoque precisamente para o desenvolvimento da prática docente com a metodologia do programa cinco minutos de valores humanos.

Além desse trabalho com valores, a escola agrega ao seu cotidiano outras iniciativas, que visam tornar esse espaço atrativo e de grande contribuição para a formação de uma nova realidade social. Como exemplos realizam colóquios, incentivo a arte e participação em eventos, como olimpíadas e aulas de campo, onde buscam verificar a realidade em que estão inseridos e outras realidades culturais.

Destacamos que o trabalho desenvolvido por esta escola iniciou-se diferentemente de outras instituições de ensino (BRAGA, MATOS 2008; UCHOA 2009; MILANI 2003), não por índices de violências dentro ou nos arredores da escola, mas inicialmente pelo desejo de proporcionar à juventude um novo olhar perante a vida por meio dos valores humanos. Como nos afirmou a coordenadora, “a perspectiva de contribuir para uma vida em que podemos vivenciar a paz”. Ou seja, possibilitar a esses jovens uma maneira diferente de posicionar-se diante de sua realidade. Ressaltamos que além desse desejo, outro fator responsável pela implantação desse projeto e relacionado diretamente ao Liceu Domingos Sávio é a questão da indisciplina dos alunos.

A partir do exposto é importante trazermos o que tem viabilizado as ações dentro do espaço escolar e o desenvolvimento do “Projeto Por uma Escola de Paz”.

2.5 O Projeto Por uma Escola de Paz e seus sujeitos: favorecendo o desenvolvimento de iniciativas para uma educação em valores humanos

Todos nós somos escolhidos para essa tarefa embora muitos não aceitem a escolha e se recusem a participar da construção de uma cultura de paz. É preciso acreditar na nossa capacidade de sermos pacíficos e pacificadores.
(Marilu Martinelli).

O projeto “Por uma Escola de Paz” foi elaborado com o intuito de enfatizar a necessidade de vivenciar ações positivas, destacando o que há de melhor nas posturas das pessoas em relação com os outros e a realidade em que se inserem. Possibilita ainda outro dimensionamento à questão da indisciplina, por esta causar atitudes de desrespeito e conflitos, tendo como foco a vivência de valores, a partir de reflexões e atividades desenvolvidas em sala de aula e incentivadas a serem vivenciadas no cotidiano.

Segundo Mesquita (2011), houve inicialmente a inquietação de pensarem em um projeto que fosse objetivo, prático, possível de acontecer, bem como tinham a preocupação de que o projeto ficasse apenas “no papel”. Buscando meios que

possibilitassem o desenvolvimento e a operacionalização do projeto no dia a dia, pensaram em uma estrutura (Anexo 8) que fosse viável dentro da escola, utilizando-se da proposta metodológica do programa “Cinco Minutos de Educação em Valores para a Escola” absorveram a ideia, adaptando a proposta à realidade das escolas do maciço de Baturité. Assim, a partir do que viram durante a apresentação no seminário Cultura de Paz (UFC) e da leitura do material do programa, acima referido, disponível no site e de outros materiais como os do Vivendo Valores na Educação (VIVE), autores que falavam dessa temática buscaram estruturar o projeto, pensado com ações diárias e mensais a serem realizadas na escola.

O Programa estrutura-se em dois momentos. No primeiro, utilizam-se do programa Cinco Minutos de Valores Humanos para a Escola, onde diariamente, é feita uma reflexão diária após as histórias contadas. Em um segundo momento, na primeira aula de formação cidadã do mês, o professor diretor de turma desenvolve atividades práticas e reflexivas para ampliar a compreensão sobre valores. Esse segundo momento foi organizado a partir da metodologia do programa vivendo valores na educação e de outras leituras feitas pelas idealizadoras.

O projeto Por uma Escola de Paz foi implantado desde fevereiro de 2011, nas vinte escolas estaduais do maciço de Baturité, tendo adesão inicial de todas elas. A proposta foi apresentada primeiramente aos diretores que ficaram encarregados de apresentá-la ao corpo docente das escolas em que atuam. Apesar da CREDE 08 ter como responsabilidade apenas as escolas estaduais, a iniciativa foi além e o projeto foi conhecido por 13 secretarias de educação municipais⁸, as quais estão sobre sua responsabilidade e seu acompanhamento. Com essa iniciativa abrangeu, também, o Ensino Fundamental. No entanto, das treze secretarias que conheceram, o projeto destaca a adesão de duas: as secretarias municipais de educação dos municípios de Guaramiranga e Palmácia. Neste último, todas as escolas vêm desenvolvendo ações de paz.

De acordo com Franco, uma das idealizadoras do projeto, na CREDE 08, todas as escolas estaduais trabalham com ele. Algumas seguem rigorosamente a proposta lançada pela CREDE 08 e outras adaptam-no à sua realidade. Ela destaca que a

⁸ A CREDE 08 convidou as secretarias de Educação Municipais desses municípios a também trabalharem o projeto Por uma escola de paz fazendo assim a divulgação nos municípios de Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiuna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia, Redenção.

preocupação maior era lançar a semente, portanto deixaram livre como a escola iria realizar o trabalho com valores humanos. Destaca ainda que algumas escolas, em outros municípios, já desenvolveram algo nessa perspectiva, ainda que de forma pontual. Diferente da proposta de tornar o trabalho com valores como algo permanente no dia a dia da escola.

Destacamos que esse trabalho busca levar as pessoas envolvidas não só a reflexão acerca dos valores, mas, sobretudo fazer que passem a vivenciar e transmiti-los no seu convívio social. O que se confirma na proposta Mesquita e Franco (2011) quando é colocada a necessidade de que aquilo que for vivenciado na sala de aula e na escola seja também vivenciado em todos os ambientes de convivência coletiva.

Apresentaremos a seguir um perfil dos sujeitos participantes de nosso estudo, que fazem parte do corpo docente e discente da Escola Liceu Domingos Sávio.

Os principais sujeitos dessa investigação são os professores, inseridos na rede pública de ensino do Estado do Ceará, mais precisamente doze docentes do Liceu Domingos Sávio, que tenta desenvolver em sua ação cotidiana uma prática pedagógica voltada à educação de valores. Tal iniciativa merece não só ser estudada, mas principalmente compartilhada no sentido de contribuir para o surgimento de outras experiências.

Além dos docentes, também contribuem com nossa investigação: a gestão da escola; os discentes, sujeitos-chaves na realização desse trabalho; os idealizadores do projeto no Liceu; a equipe do programa Cinco Minutos de Valores Humanos na Escola expondo suas experiências e iniciativas, por meio de respostas às entrevistas realizadas e registro da observação participante.

Inicialmente, nos propusemos a escutar aspectos das histórias de vida dos docentes para saber como ocorreu o interesse em desenvolver sua prática a partir do trabalho com valores para, no segundo momento, realizarmos as observações em sala de aula e entrevistas. Esta última foi a que melhor contemplou a fala dos docentes, visto que devido à dinâmica da escola não foi viável a realização do grupo focal, com este segmento, sendo melhor a realização de entrevistas individuais. No total, entrevistamos 12 professores das diferentes áreas de ensino, sendo seis do sexo feminino e seis do sexo masculino.

Para não expormos as pessoas envolvidas utilizamos nomes de valores para identificar cada um dos entrevistados. Os valores foram escolhidos por eles próprios

durante a realização da entrevista. Perguntávamos ao iniciar cada entrevista: se fosse mudar seu nome por o de um valor, qual escolheria? E disseram: Amor, Humildade, Respeito, Felicidade, Paz, Retidão.

No capítulo a seguir, buscamos dissertar sobre o conceito de valores humanos, sua aplicabilidade na escola e sua relação com os seguintes eixos: temas transversais, cultura de paz e afetividade.

3 VALORES HUMANOS: CONCEITO E APLICABILIDADE NA ESCOLA E NA VIDA

O estudo e a prática dos valores humanos é algo que se faz urgente diante da situação de descaso e injustiça existente em nossa sociedade, onde cada vez mais a violência está presente, onde o consumo predomina e é muito valorizado. Somos atores e vítimas dessa sociedade, desse sistema em que estamos imersos, mas que também é possível ser modificado. Sistema em que os valores presentes se sobrepõem na sociedade e é expresso pelo capitalismo, em que predominam o individualismo e o consumismo.

Assim, promovermos a discussão sobre valores humanos é colocarmos em pauta algo que foi ou esteve adormecido por alguns anos, pois apesar de não ouvirmos falar sobre o assunto, segundo Mesquita (2003) ele existe desde os primórdios dos tempos e são metas de religiões, códigos de ética e filosofias. Ou seja, é um tema de grande importância e que desperta interesse há muito tempo, apesar de somente nos últimos anos ter tomado maior visibilidade com as propostas trazidas pelos programas que trabalham com o tema.

Os programas Cinco Minutos de Valores Humanos para a Escola, Sri Sathya Sai Baba de Educação em Valores Humanos e Vivendo Valores na Educação atuam desenvolvendo um trabalho voltado para a disseminação dos valores humanos e com mais detalhes anunciam que podemos entender os valores humanos se conceituam vinculando-se à ideia de espiritualidade. De acordo com Boff (2006) a espiritualidade se refere exatamente à manifestação das diferentes qualidades do espírito humano, tais como amor, compaixão, paciência, capacidade de perdoar, estimulando a noção de responsabilidade e harmonia, e as qualidades pontuadas são os valores que necessitam ser praticados nas nossas vidas. Ainda mencionando Boff (2006, p.51):

A espiritualidade é uma dimensão de cada ser humano. Dimensão que se revela pela capacidade de diálogo consigo mesmo e com o próprio coração, se traduz pelo amor, pela sensibilidade, pela compaixão, pela escuta do outro, pela responsabilidade e pelo cuidado como atitude fundamental.

Essa espiritualidade vem sendo discutida e almejada por muitos. De acordo com Rocha (2004, p.12) “existe hoje todo um movimento em prol do resgate da

espiritualidade, visando à retomada de valores humanos para se por fim aos enormes problemas que assolam a sociedade”.

A educação em valores, de forma geral, necessita estar além de uma aprendizagem mecânica ou doutrinária, e baseia-se especialmente em uma perspectiva reflexiva, onde se apresenta como possibilidade de discutir os valores vigentes em prol de modificá-los. Portanto, destacamos que o trabalho com os valores humanos na educação é relevante, pois por meio dele proporcionaremos um olhar crítico sobre a realidade em que estamos inseridos, bem como traremos ensinamentos voltados para uma ação significativa no sentido de atuar positivamente diante da realidade que nos cerca.

Defender uma educação neutra, asséptica, livre de valores é uma forma de ideologizar a essa mesma educação, é contribuir para legitimar formas e resultado sem revelar seus condicionamentos. Toda ação educativa e de ensino é em si mesma, um assunto moral, o ensino é uma prática moral e seu exercício é uma habilidade moral. (JÁRES 2007, p. 161).

Para Sá (2009) o conceito de valores centralizou-se nos aspectos econômicos e políticos, abandonando outros essenciais da qualidade real do ser humano. Isso é decorrência da predominância do sistema capitalista, que busca apenas o crescimento econômico e material, deixando de lado expressões que valorizam, sobretudo, o ser humano.

De acordo com o Dicionário Aurélio (1993) a palavra “valor” possui três significados: econômico, que significa dinheiro; ético, que indica virtude; ontológico que diz ser valor aquilo pelo qual um ser é digno de ser, uma ação é digna de ser realizada. Segundo Xus e Puig (2010, p.40) valores são qualidades desejáveis da conduta humana. Quando alguém os adquire, transforma-os em norteadores que regulam o comportamento e outorgam sentido a ele. De acordo com cada cultura ou período histórico há diferentes concepções de valores, ligados essencialmente à questão ética ou moral. (MELLO, 2009).

O trabalho com os valores humanos na escola, a nosso ver, carrega uma proposta diferenciada e nova por despertar na sociedade aspectos voltados para como vivemos, se nossas relações são saudáveis, se nos colocamos diante da situação vivida pelo outro independente do credo e etnia, e se nossas ações estão voltadas para potencializar o melhor que existe em nós.

Os valores humanos consistem no conjunto de qualidades que nos distinguem como seres humanos independentemente de credo, raça, condição social ou religião. Inerentes ao homem, as qualidades verdade, retidão, paz, amor e não-violência constituem o conceito que chamamos de excelência humana. (MESQUITA, 2003, p.21).

Podemos considerar que os valores são complexos, pois envolvem tanto a cognição (conhecimento e crenças), quanto os afetos (sentimentos e preferências), derivando em condutas (ações e declarações de intenções). (BRASIL, 1997).

Mello (2009) aponta o surgimento das propostas ligadas à espiritualidade e a uma perspectiva de formação humana, envolvendo as nuances sociais, ambientais, culturais, e, especialmente, as espirituais.

Para Martinelli (1996) valor humano é compreendido como fundamentos morais e espirituais da consciência humana, onde sua vivência alicerça o caráter e reflete-se na conduta como uma conquista espiritual da personalidade. Martinelli (1996) e Mesquita (2003) constroem esses conceitos, compreendendo a proposta de educação do Programa Sri Sathya Sai Baba de Educação em Valores Humanos (PSSEVH).

Esse programa anuncia que a educação deve visar à formação do caráter e estrutura-se por meio do uso de cinco técnicas educativas - harmonização, citação, história, canto grupal e trabalho em grupo - que viabilizam o desenvolvimento dos cinco valores que são o ponto de partida central do trabalho, paz, amor, verdade, retidão e não-violência. Aprofundaremos mais sobre programa posteriormente. A seguir nos deteremos a trazer a concepção de valores humanos do programa em destaque no nosso estudo. O Programa Cinco Minutos de Valores Humanos para a Escola, em que os valores humanos não são meros conceitos racionais, eles formam a pessoa por inteiro, na sua identidade.

A concepção apresentada por Nousiainen e Rodrigues (2010) do Programa Cinco Minutos é a de que os valores humanos são fundamentos morais da consciência humana, associando-se à formação de caráter, agregando o espiritual e o amor como condições necessárias a um bom convívio.

Tal conceito vem ser reforçado por Paixão & Monteiro (2006) quando indicam que os valores humanos são fundamentos éticos e espirituais. Importante destacar que a espiritualidade aqui entendida, assim como colocada por Matos (2006) é referente à nossa essência, a uma dimensão que já nos constitui e que precisa ser bem compreendida, a florada e trabalhada.

Entendemos que as propostas de educação em valores humanos, vinculam-se a uma formação inovadora, que busca considerar dimensões “esquecidas” em educação, vinculada à emoção, à sensibilidade e à espiritualidade. Assim, essas dimensões nem “sempre tocadas nas discussões sobre escola, tornam-se questões essenciais e visíveis” para os educadores de nossa época. (MATOS; NONATO JUNIOR, 2006, p.17).

Compartilhamos com Yus (2002, p.109), quando compara “educação como alimento para o crescimento do potencial intelectual, emocional, social, físico, artístico e espiritual de toda pessoa”. É importante que esteja direcionada a tal propósito, valorizando e contribuindo para que estes potenciais sejam fortalecidos e solidificados, sendo a vivência em valores humanos um dos contribuintes para que a educação seja compreendida e vivenciada dessa maneira.

Um dos fatores indispensáveis no contexto atual é a possibilidade de avançarmos na direção de nos sensibilizarmos, procurando, na nossa prática, vivenciar as dimensões esquecidas no contexto escolar, pois só assim somos capazes de entender sentidos e significados dos valores humanos: “reconhecer e acolher a dimensão espiritual das pessoas, hoje, é ter a oportunidade de educar o sujeito em suas múltiplas dimensões, aliando seus diversos potenciais [...]” (MATOS, 2006, p. 168). Falamos aqui em espiritual e espiritualidade não no sentido religioso, mas em uma espiritualidade que tem conectividade com a realidade, que considera, em especial, a forma como as ações são realizadas pelas pessoas, um olhar especial para si mesmo e principalmente para o outro. Compreendemos assim que a espiritualidade está relacionada à maneira como sentimos as experiências e, principalmente, nos portamos diante do outro e do que vivenciamos. Se a essência humana é espiritual, essa espiritualização quando manifesta declara de fato que valores o Ser possui para compreender e acolher outro como Ser.

De acordo com Nonato Junior (2009) é a partir dos novos caminhos filosóficos, que temos a abertura das portas para as práticas pedagógicas com valores. Assim, o surgimento de programas para o despertar do trabalho com valores e a espiritualidade no âmbito escolar tem contribuído significativamente para essas iniciativas, levando os que fazem parte desse universo acolher e desenvolver atividades nesse sentido.

A escola é o espaço de destaque para realizarmos um trabalho voltado para a Educação em Valores, visto que seu papel diante da sociedade é formar. Para Puig e Xus (2010, p.114) a escola um elemento fundamental da educação em valores. Aprofundaremos esta temática a seguir.

3.1 Valores na Escola: desafios e possibilidades

O planeta precisa de educação em valores humanos para ter uma sociedade mais justa, solidária, compreensiva e mais saudável. É necessário discutir sobre esse tema nas escolas, universidades, grupos religiosos, jornais e televisão (RODRIGUES, 2011). Assim, como indica Rodrigues e também Xus e Puig (2010, p.111) é necessário que, tanto nas escolas como em outras instituições educacionais, os alunos sejam formados em valores, como respeito e tolerância para praticarem no seu dia a dia. Além de criar dentro do espaço educacional relações mais harmônicas.

O trabalho de valores humanos no contexto educacional serve de alicerce para a realização de ações pautadas no diálogo e na construção de relações mais harmônicas e equilibradas. Como consequência, o alcance dessas vivências gera modificações de atitudes e comportamentos de educandos e educadores quanto à consciência e alterações de posturas nas relações interpessoais, disseminação de tolerância e respeito mútuo, e diminuição dos índices de violência física e verbal nas escolas e em suas proximidades. (MATOS; SAMPAIO, 2010. p.52).

Compactuamos com Taille e Menin (2009) quando dizem que a missão da educação é transmitir conhecimentos integrados em uma cultura por meio de uma perspectiva ética, isto é, valores que formam o caráter e permitem promover um mundo mais justo. Assim, vemos que o âmbito escolar deve propor-se a abertura para uma reestrutura curricular pensando na inserção de temas, que visem um novo pensar das ações e práticas educativas desenvolvidas na escola, direcionadas a uma aprendizagem para a vida.

O papel da escola na promulgação dos valores é questão indispensável. Dependendo da sua atuação esta pode vir a contribuir decisivamente na formação dos cidadãos. Entretanto, ressaltamos também que esse processo de transformação da sociedade não é de exclusiva responsabilidade da escola.

De acordo com Taille e Menin (2009) percebemos, principalmente nestas últimas décadas, uma retomada da discussão sobre os valores, que é uma temática que se faz presente na nossa realidade escolar, de forma ainda inicial. Entretanto, o despertar para a necessidade de trabalharmos com esse tema é válido, pois podemos intensificar um trabalho voltado para a formação do ser integral, que poderá construir a cultura de paz no contexto escolar.

Pontuamos que quando falamos de uma prática pedagógica diferenciada, que se baseia nessas questões, há pessoas que não acreditam ou esperam vivenciar algo novo. A educação baseada em valores e iniciativas que buscam dar um sentido diferenciado à vida precisa do sentimento de esperança, na perspectiva de Freire (2005, p. 95) não é, porém, um cruzar de braços e esperar. “movo-me na esperança enquanto luto e, se luto com esperança, espero”. Esse novo olhar para o âmbito educacional é algo que deve ser conseguido, sobretudo coletivamente e de forma continuada. Devemos fazer que predomine sempre em nossas vidas a esperança, acreditando nessa possibilidade, conforme Puig (2007, p.162) “podemos aproveitar as oportunidades para construir formas de vida mais justas, que nos tornem mais felizes”. Assim, na perspectiva de uma educação integral, baseada em valores humanos possibilitaremos um novo caminho àqueles que fazem parte do processo educativo.

Os docentes que positivam as vivências baseadas na prática dos valores humanos, tendem a transformar o contexto escolar num quadro em que as relações se apresentam de forma mais harmônica e saudável. Para Brandão (2005, p.91) muitos educadores de hoje redescobrem a sensibilidade como um valor. É por meio dessa descoberta que passam a inserir no cotidiano escolar uma prática diferenciada que pode dar um novo sentido à educação.

Incluir valores humanos nas práticas do ambiente escolar, principalmente na prática docente, é fundamental para uma melhor qualidade de vida nos relacionamentos humanos. Portanto, é por meio dessas iniciativas que poderemos avançar na construção de uma cultura de paz que, como indicam Braga e Matos (2008, p. 35), “precisa ser fortalecida, como uma política permanente, nas instituições em geral e particularmente nas escolas públicas”.

Incorporar o trabalho com valores humanos e cultura de paz nas escolas significa dizer que seu papel ultrapassa o simples repasse de conteúdos. Consideramos que um esforço voltado para a formação integral fortalece o sentido da educação e acentua a humanização social. Como nos esclarecem Tillman e Colomina (2004, p. 17) para isso, a educação deve estar disposta à formação e à instrução: não se trata de priorizar o esforço para saber muito, e sim para ser uma pessoa completa. Para tanto, é necessária uma educação integral, que busque o equilíbrio entre o ser e o saber Xus e Puig (2010). Compreendemos a educação integral, baseada em Yus (2002) como a

voltada para o desenvolvimento de todas as dimensões humanas (intelectual, emocional, social, físico, artístico e espiritual).

A educação integral considera os principais âmbitos da experiência humana e a aprendizagem que cada um deles supõe: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a participar e aprender a habitar o mundo. (PUIG *et al*, 2005). É fundamental trabalhar esses diferentes e amplos componentes que favorecem o desenvolvimento de outras aprendizagens, como as de caráter ético. Estas experiências fazem parte dos quatro pilares de educação para o futuro pontuadas por Delors (2000), responsável pelo relatório para a UNESCO da Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI. Dos quatro pilares pontuados por Delors dois estão destacados acima: aprender a ser e aprender a conviver.

1- Aprender a ser: desenvolvimento da pessoa nos diversos aspectos que a constituem, sejam esses ligados ao intelecto, a afetividade, a espiritualidade, a autonomia. É uma aprendizagem que envolve os vários aspectos que compõe o indivíduo. É uma aprendizagem voltada para uma formação integral do ser.

2- Aprender a conviver: este também conhecido por aprender a viver juntos ou aprender a viver com os outros, é vista nos dias atuais, como o maior desafio da educação. Volta-se para a busca da compreensão do outro, bem como a percepção das interdependências, da resolução dos conflitos. Busca-se o prazer de um esforço comum e a predominância da cooperação.

Xus e Puig (2010, p. 19) desenvolvem uma discussão a partir desses pilares e pontuam com relação ao “aprender a ser”. Este pilar se refere ao trabalho formativo que cada indivíduo realiza sobre si mesmo para se libertar de certas limitações e construir uma forma apreciada de ser e alcançar o maior grau possível de autonomia e responsabilidade. Com relação ao “aprender a conviver” visa ajudar ao indivíduo a estabelecer vínculos baseados na abertura e na compreensão dos demais, bem como no compromisso com possíveis projetos em comum.

Trabalhar esses pilares no âmbito educacional é estar atento as necessidades de aprendizagem do educando do nosso tempo, é possibilitar um crescimento para além da questão profissional. É abrir espaço para reflexão. Pensando em ações que favoreçam a modificação da realidade atual como a inserção de valores humanos no fazer

educacional. Tarefa essa que faz parte da nossa pesquisa e que tem uma relevância para a nossa sociedade.

Esses pilares da educação apresentados juntamente com os dois outros não mencionados colocam a necessidade de uma aprendizagem processual, que junto à educação em valores contribuirá permanentemente para uma sociedade mais saudável.

Os valores vigentes podem ser modificados e principalmente reaprendidos. Aprendemos ao longo da nossa existência a resolver as desavenças por meio da agressão, a buscar destruir o outro (COSTA, 2005). Por conseguinte, somos também capazes de aprender a construir uma nova maneira de enfrentar os conflitos, visto que a violência é invenção e prática humana. (MILANI, 2003). Desta forma, a escola pode mediar processos de aprendizagem reflexiva, imbuída da necessidade de repensar suas relações, bem como seu papel na sociedade e na formação do sujeito integral. Assim, também podemos compartilhar da ideia de Becker (2008) que indica a necessidade da reeducação da sociedade, sendo a escola protagonista potencial para essa reeducação. Acreditamos assim, que o debate sobre valores humanos na educação pode contribuir para que sejam incorporadas novas práticas, em especial com relação à questão da paz nas escolas. (MATOS; NONATO JUNIOR, 2006).

É com a esperança na possibilidade de ser possível realizarmos essa reeducação, de verificarmos novas práticas e relações de paz, que desejamos cada vez mais potencializar um dos principais objetivos da educação em valores, que de acordo com Xus e Puig (2010) é ajudar os alunos a aprenderem a viver, de maneira saudável e positivamente. Que esteja relacionado a saber usufruir de valores como a dignidade e o respeito. (TILLMAN; COLOMINA, 2004).

Para Mesquita (2003) atualmente, a educação dá muita ênfase ao desenvolvimento dos conhecimentos intelectuais e de algumas habilidades físicas, mas poderia preocupar-se em despertar as boas qualidades humanas existentes no ser, e em explorar suas infinitas potencialidades. Podemos dizer que isso está atrelado ao atual e expressivo crescimento e avanço da tecnologia e ciência. A busca incessante pelo ter, o excessivo consumismo, são ações que vêm cada vez mais dando menos visibilidade a dimensões ligadas à formação humana. É essencial a prática dos valores humanos, pois “quando todos entendermos que a educação do ser integral, não é apenas “razão”, mas, também, sentimento e emoção, o mundo será por certo aquilo que se espera dele”. (NOUASIEN, 2011, p.2). Portanto, o trabalho com valores possibilitam visualizar um

mundo em que prevaleçam outras relações e formas de agir e pensar, como o respeito às diferenças, às individualidades e aos diversos pontos de vista.

Para que essa iniciativa seja realmente significativa um dos primeiros passos é repensar todas as práticas educativas desenvolvidas dentro da escola, bem como o seu funcionamento. (XUS; PUIG 2010). A instituição de ensino preocupada com a educação em valores precisa assumir uma nova forma de organização curricular, das relações em seu interior e com a comunidade de seu entorno. Portanto, não é realizar um trabalho de qualquer forma, e sim organizado e condizente com o que se propõe.

Destacamos que pensar nessas práticas é também agir no sentido de possibilitar uma educação de qualidade visto que ao pensarmos e praticarmos, por exemplo, o respeito, estamos tentando garantir o bem estar de todos que compõem a comunidade escolar e pensando numa reestruturação organizacional voltada para aspectos positivos consequentemente estamos influenciando e contribuindo para uma educação de qualidade. Assim compartilhamos com a ideia de Taille e Menin (2009, p. 162) ao dizer que os valores fornecem qualidade a educação.

Segundo Zabalza (2000, p.22), são os valores que refletem a particular sensibilidade que a escola deve ter em relação a certos problemas cotidianos. Assim esse trabalho possibilita um novo olhar aos diversos aspectos e componentes que fazem parte do universo de ensino, e também proporciona um repensar a partir da realidade externa à instituição educativa favorecendo a este espaço qualidade e melhor execução das suas atividades.

Ressaltamos ainda que o espaço educativo apesar de ser um local de formação e responsável por muitas ações que resultam em experiências positivas como mencionado anteriormente este trabalho não é de responsabilidade única da educação. Compactuamos com Taille e Menin (2009, p. 78) “tarefa importante para a educação: ensinar a fazer escolhas no caminho da paz e da democracia – desafio é para a toda a sociedade e não somente para a escola”. Não somente esta instituição, mas toda a sociedade deve envolver-se e tentar desenvolver ações no sentido de exercitar os valores humanos e consequentemente contribuir para a construção de uma cultura de paz.

Portanto, o trabalho nessa perspectiva é uma iniciativa que poderá fazer com que mudanças possam acontecer na escola. Para que isso ocorra devemos atentar que esse trabalho pode parecer simples, mas requer cuidado e compromisso dos diversos segmentos que fazem a instituição. Destacando que apesar da escola exercer papel

fundamental e ser também resignificada com o desenvolvimento do trabalho, este não é o único espaço responsável por todo o processo.

Ainda dentro do universo escolar ressaltamos que um dos fatores que tem contribuído para a discussão desse tema em especial e de outros antes não contemplados, apesar de necessários foi a iniciativa do trabalho com os temas transversais. A educação em valores surgiu inicialmente com esse perfil. Assim, trataremos abaixo uma discussão sobre valores e temas transversais.

3.2 Valores nos Temas Transversais

No Brasil a educação em valores surgiu como proposta de trabalho oficial como tema transversal, por meio da publicação dos parâmetros curriculares nacionais – PCNS, em 1997 pelo Ministério da Educação - MEC. A proposta buscou favorecer o diálogo entre saberes teórico-práticos, numa abordagem curricular direcionada por temas considerados de urgência social, valorizando a reflexão, a diversidade, a tolerância, o respeito-mútuo e a convivência. Valores ligados à questão da ética, que se voltam, sobretudo, para a busca e exercício da igualdade, solidariedade, respeito encaminhando-os jovens alunos para uma formação cidadã.

De acordo com os PCNS, essa proposta “traz a necessidade da escola refletir e atuar conscientemente na educação de valores e atitudes em todas as áreas”. (BRASIL, 1997, p.38). Assim, compreendemos que todas as esferas de conhecimento devem abordar a temática, proporcionando aos estudantes e educadores uma compreensão não só do conteúdo curricular, mas de saberes que possibilitem uma nova convivência e postura diante da realidade.

O trabalho com a proposta da transversalidade na escola busca fundamentalmente romper com uma prática pedagógica fragmentada, dissociada da realidade dos estudantes, propondo novos saberes de relevância social à proposta curricular oficial. A contribuição da escola, portanto, é a de desenvolver um projeto de educação comprometida com o desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la. (BRASIL, 1997, p.27). Assim, entendemos que sua promulgação denuncia uma grade curricular dissociada da realidade cultural brasileira e a necessidade de repensarmos novas propostas formadoras em educação, bem como uma nova estrutura curricular.

Indiretamente há de se pensar que as características das categorias sociais abordadas pelas temáticas transversais, por si só, garantem sua abordagem na escola, visto tratarem-se, na maioria, de temas relacionados às urgências de nossa época. Entretanto, realizar a discussão dessas temáticas sem uma formação específica é algo desafiador. Portanto, não adianta apenas usarmos os temas transversais nas escolas, apesar de necessários. É importante que sejam incorporados ao fazer cotidiano de cada um, e essencial que consideremos, em primeiro lugar, a formação docente e, especialmente, sua prática, a partir da realidade.

Veremos a seguir a ligação entre os temas paz e valores humanos.

3.3 Relações entre Valores Humanos e Cultura de Paz

*Não existe um caminho para a paz.
A paz é o caminho.
(Mahatma Gandhi)*

A escolha pela temática dos valores humanos, como mencionado anteriormente, foi fruto de uma experiência em pesquisa com o trabalho realizado na perspectiva de conhecermos e divulgarmos experiências de cultura de paz. Portanto, pudemos constatar nas escolas visitadas, que trabalham com valores, que normalmente vinculam essa perspectiva como ferramenta para desenvolver uma cultura de paz, acontecimento que também constatamos no lócus em que desenvolvemos a nossa pesquisa, assim é importante discutirmos a educação em valores e sua relação com a cultura de paz, tema que discorreremos posteriormente.

Antes de explicitarmos propriamente essa relação é interessante trazermos o significado de Cultura de Paz apresentado pela UNESCO e o trabalho que vem sendo desenvolvido pela Organização das Nações Unidas – ONU. Esta declarou o ano de 2000 como o “Ano Internacional por uma Cultura de Paz” e idealizou um programa específico para a promoção da cultura de paz que é de responsabilidade da Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas - UNESCO mantê-lo. Isso vem ocorrendo por meio da propagação do programa por todo o mundo, fato que pode ser percebido pela iniciativa do governo federal na idealização e divulgação do “Programa Nacional Paz nas Escolas⁹”, desenvolvido por diversas secretarias de

⁹ Conferir www.abrasil.gov.br

educação de todo Brasil. A escola que escolhemos para realizar a pesquisa não trabalhou diretamente com esse programa, mas aderiu a um projeto intitulado “Por uma Escola de Paz”, iniciativa da creche 08, como já mencionado anteriormente, que vem desenvolvendo ações no sentido da implementação e propagação da paz no universo escolar.

A UNESCO define cultura de paz, de acordo com Guimarães (2000), como valores, atitudes, tradições, comportamentos e modos de vida fundados sobre uma série de aspectos, como, por exemplo, direitos humanos, liberdade de expressão; compromisso de resolver pacificamente os conflitos. Estes devem ser desenvolvidos de maneira articulada, favorecendo a promoção da cultura de paz, bem como incitando essa compreensão entre as pessoas.

Ainda na tentativa de compreendermos o significado de cultura de paz é importante conhecermos o conceito de um dos autores que nos últimos anos vem estudando a temática com maior intensidade. Jares (2007) nos apresenta o conceito de *paz positiva*, compreendida não como antítese de guerra, mas de violência. É um conceito que está relacionado a questões sociais envolvendo a justiça, os direitos humanos e democracia, mas também econômicas com a discussão do tema da sustentabilidade e desenvolvimento. Para o autor paz é “um valor que está relacionado a todas as dimensões da vida”. (JAREZ, 2002, p.131). O que também é compartilhado por Martinelli (2010) paz não significa apenas ausência de guerras e conflitos entre nações, nem momentos de calma emocional individual. Para esta autora a paz é um valor universal, é também um anseio humano a ser compartilhado por etnias, culturas, filosofias e religiões do mundo. O conceito abordado pela UNESCO se relaciona com as ideias de direitos humanos, justiça social e democracia.

Destacamos que existem abordagens diferenciadas para a compreensão do conceito de paz (JARES, 2007; WEIL, 1993), assim como a que expusemos anteriormente, e que está ligada a uma paz em que o conflito pode existir, o diferencial está apenas como o enfrentamos.

Além das questões ligadas à justiça social, existe também a compreensão da paz abordada por Weil (1993). O autor indica que mais do que a ausência de conflitos, a paz é um estado de consciência. Ela não deve ser procurada no mundo externo, mas principalmente no interior de cada ser humano, comunidade ou nação. É relacionado à paz interior, um estado que começa, sobretudo de “dentro para fora”.

No que se refere à relação entre educação em valores e cultura de paz traremos as concepções abordadas por Jares (2007) e Serrano (2002). Essa relação tem contribuído significativamente para uma educação que visa além do trabalho com os conteúdos e desperte no ambiente escolar a prática de atividades e atitudes que envolvam as dimensões relacionadas à formação humana e à cidadania.

Educar para a paz é uma forma de educação em valores, toda educação leva consigo a transmissão de determinado código de valores. (JARÉS, 2007). No que a educação para a paz apresenta-se como uma educação em valores, que traz consigo uma concepção de paz positiva. (SERRANO, 2002).

Martinelli (2010) indica que sem os valores humanos qualquer discurso sobre a paz torna-se um discurso vazio. Ou seja, paz e valores humanos estão extremamente relacionados onde suas abordagens se entrelaçam, no que observamos no trabalho com a educação para a paz, que em maioria suas atividades possuem uma estrutura da educação em valores, com ações que se voltam para o exercício e prática de valores no cotidiano. Nosso lócus de pesquisa é um exemplo desse entrelaçamento, tendo como ponto de partida um projeto voltado para a promoção da paz, mas que possui toda uma estrutura de desenvolvimento direcionado para o trabalho com valores humanos por meio do Programa Cinco Minutos de Valores Humanos para a Escola.

Refletindo sobre essa questão, citamos com exemplo, o trabalho desenvolvido pelo Programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos (PSSEVH) que, de acordo com Matos e Nascimento (2010), tem como proposta fazer emergir no educando por meio principalmente da prática do educador, um caráter focado na ética e no altruísmo. Toda a estrutura, execução e atividades realizadas pelo programa partem de cinco valores que são: a Paz, a Verdade, a Retidão, o Amor e a Não violência.

Outro aspecto relevante é a relação da paz com a afetividade, pois esta ocupa um lugar de referência no que diz respeito à educação para a paz. A afetividade é uma dimensão que deve se fazer presente em todas as relações e discussões escolares. Como indica Jares (2002, p.12) “a relação educativa, embora se queira, não é neutra nem está livre de determinadas relações afetivas. A aprendizagem não é apenas a aquisição de determinados conhecimentos, mas também de determinados afetos e desafetos.” Portanto, consideramos indispensável a todos aqueles que trabalham com educação compreendem a importância de um trabalho a partir dos valores humanos em que a afetividade esteja presente, é isso que discutiremos a seguir.

3.4 Afetividade e valores humanos – em busca da sensibilidade

Construímos o mundo a partir de laços afetivos./ Tudo começa com o sentimento.
(BOFF, 1999, p.99).

Conforme Matos e Sampaio (2010) ao longo da história da humanidade, a espiritualidade, assim como a afetividade, foram relativizadas em prol da supremacia da razão. No entanto, atualmente existem estudos sérios que abordam esses temas (YUS, 2002; SAMPAIO, 2007), em uma perspectiva que envolve e estabelece outras relações, possibilitando uma nova maneira de ver e atuar perante o outro e o mundo, dando um novo significado para a vida. Esses assuntos vêm fazendo-se presente no âmbito escolar e na prática educativa contribuindo para uma realidade em que a razão não prevaleça sobre os sentimentos e emoções, e sim que esses temas possam favorecer, efetivamente, o processo educativo, juntamente com os valores humanos, na construção de uma cultura de paz.

As práticas docentes sensíveis ao trabalho com valores humanos estão também abertas a reconhecerem o significado e importância da dimensão afetiva nas relações educativas. Conforme Freitas e Linhares (2010, p.184) “nenhum modo de apreensão ou de educabilidade com valores podem vir em estado puro – sempre o sentimento pode estar presente, a reflexão (aspecto cognoscitivo)”, entre outros. Ou seja, a educação em valores humanos está relacionada à dimensão da afetividade, isto é desenvolver e socializar uma prática educativa diferenciada, que perceba o sujeito na educação em sua totalidade, diante do mundo atual em que cada vez mais se considera o material e não o espiritual. Assim, é necessário o resgate, o fortalecimento dessas e de outras dimensões que constituem o Ser. As práticas, nesse sentido, favorecem o diferencial para uma nova realidade em diversos espaços educativos, em que o diálogo seja uma prática constante, bem como o respeito e conseqüentemente a diminuição dos índices de violências.

As emoções estão presentes quando se busca o conhecimento, quando se estabelecem relações, pois esse não é um processo neutro. Afeto e cognição, podemos dizer, são aspectos inseparáveis, presentes em quaisquer atividades e ações dos indivíduos. Dantas, Oliveira e Taille (1992) expressa que uma depende da outra para evoluir. E se considerarmos o ambiente de aprendizagem que favoreça esse desempenho, em que principalmente “os relacionamentos são baseados na confiança, no

carinho e no respeito” (TILLMAN, 2005, p.1), teremos um melhor desempenho tanto afetivo quanto cognitivo.

De acordo com Castro e Ferreira (2009) a dimensão do afeto influencia no aspecto da aprendizagem. O que pode ser observado quando a relação professor-aluno não é amigável. Até mesmo acontecimentos externos à escola levam os alunos a expressarem dificuldades de aprendizagem, pois a aprendizagem não está limitada a aspectos que envolvem apenas o cognitivo, mas, em especial aqueles que se voltam à aprendizagem para a vida. Para Sampaio (2007) o vínculo afetivo estabelecido entre professor e aluno proporciona ao educador conhecer as emoções intrínsecas do aluno, assim como pode ajudar a expandir outras dimensões, fortalecendo o desenvolvimento de outras potencialidades criativas e de aprendizagens.

A dimensão afetiva é essencial no cotidiano das interações educativas, possibilitadas pela abertura ao diálogo, favorecendo uma relação horizontal, onde por meio do olhar e escuta sensível o educador percebe que no processo educativo é a afetividade que possibilita uma relação harmônica, de respeito e solidariedade entre educador e educando. Segundo Figueiredo (2009, p.65)

[...] somente em ambientes constituído com base na afetividade e solidariedade democráticas podemos pensar em potencializar relações autênticas, pensadas no contexto da autonomia, que não se opõem a disposição de se colocar no lugar do outro cognitiva, afetiva, sensitiva e intuitivamente.

Para além da questão da aprendizagem, ocorrendo estas interações nos espaços escolares conforme Freitas e Linhares (2010) estes espaços constituem-se de práticas sociais, vividas por um ser de múltiplas dimensões¹⁰. Estas ações possuem, também, seu fundamento nas emoções e afetos, estando o Ser inserido no meio social e constituído por vários aspectos. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido nos espaços, principalmente escolares, deve perceber o sujeito como um Ser integral, que deve ser estimulado e compreendido em suas múltiplas dimensões.

Segundo Xus e Puig (2010, p 21) não é possível para um educador ajudar no aprendizado da vida se este aspecto não consegue ser apreciado por ele. Um professor pouco querido pode chegar a repassar conhecimentos de modo correto, mas dificilmente conseguirá transmitir valores. O vínculo afetivo entre professor e aluno é imprescindível

¹⁰ Para maior esclarecimento ver (LINHARES, 2010; YUS, 2002).

para influenciar o seu aprendizado. Ou seja, a relação afetiva é fator importante no processo de aprendizagem seja de aspectos cognitivos, seja no aprendizado para a vida. O trabalho com valores humanos visa essa integração das diversas dimensões que compõem o ser, colocando em evidência a dimensão afetiva, pois para Araújo (2007) ao falar de valores, Piaget refere-se a uma troca afetiva que o sujeito realiza com o exterior, objetos ou pessoas. Ou seja, temos os valores como o exercício da afetividade, mais do que isso como nos coloca Taille e Menin (2009, p.132) todo valor é um investimento afetivo.

O valor aparece em seus aspectos exclusivamente positivos, expressando-se principalmente por pontos que favorecem relações harmônicas, desde que prevaleçam o respeito às diversas expressões do que se tem como aquilo que está dentro das preferências de cada indivíduo. Ainda segundo Araújo (2007, p. 60)

Os valores são construídos com base na projeção de sentimentos positivos que o sujeito tem sobre objetos e/ou pessoas e/ou relações e/ou sobre si mesmo. Durante toda a vida, a medida que vão sendo construídos, os valores se organizam em um sistema. Nesse sistema de valores que cada sujeito constrói, alguns deles se “posicionam” de forma mais central em nossa identidade; outros, de forma mais periférica. O que determina esse “posicionamento” é a intensidade da carga afetiva vinculada a determinado valor.

Ou seja, dependendo da intensidade de sentimentos, afetividades que envolvemos em nossas posturas ligados aos valores estarão influenciando em nossa construção da identidade.

A afetividade bem como outros temas como ética, boas atitudes e maneiras, dentre outros, relacionam-se com o tema valores humanos. Assim, julgamos importante também trazermos o histórico dos programas que atuam numa perspectiva de viabilizar o desenvolvimento do trabalho na perspectiva valores humano em diversos espaços educativos.

4 PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO EM VALORES HUMANOS

Refletindo sobre o objeto deste estudo, vamos apresentar, a seguir, alguns programas de educação em valores humanos e suas propostas. A partir de suas diretrizes, pretendemos expor o conceito de valores humanos, para melhor entendimento, dando ênfase ao Programa Cinco Minutos de Valores Humanos para a Escola, indispensável à realização dessa pesquisa. Apesar dos outros programas terem como princípio a divulgação da educação em valores humanos, eles se diferenciam por sua metodologia.

O trabalho na perspectiva da Educação em Valores Humanos no Brasil aos poucos ganha espaço nas instituições escolares. A inserção dessas ações junto às escolas vem se dando por meio de educadores sensíveis ao trabalho com valores humanos e a formação humana, buscando direcionamentos de programas pedagógicos para esse fim.

Os programas de educação em valores humanos constituem-se, em maioria, de propostas pedagógicas inovadoras que compõem um conjunto teórico-metodológico de cunho humanista, enfocando uma abordagem holística de formação. Abordam, principalmente, a perspectiva espiritual na formação, objetivando gerar condutas relacionadas à ética e ao respeito-mútuo. (CASTRO; MATOS; NASCIMENTO, 2010).

Faz-se cada vez mais necessário essas iniciativas que buscam contribuir com boas manifestações e a harmonia estejam sempre presentes, que as relações pautadas pelo respeito e o cuidado sejam não só entre pares, mas destes para com a natureza e consigo mesmo.

É partindo desta necessidade que têm surgido programas que possibilitam uma atuação diferenciada do ser humano, em que os valores humanos - tais como o amor, o respeito, a cooperação, a tolerância e outros - estejam presentes e venham a favorecer um mundo menos desigual.

Assim, no item seguinte conheceremos o “Programa Cinco minutos de Valores Humanos para a Escola”, referência do nosso estudo.

4.1 O Programa Cinco Minutos de Valores Humanos para a Escola: o caminho para uma educação transformadora

A existência de programas que trabalham com Valores Humanos no Brasil foi algo que veio inicialmente da experiência e iniciativas de outros países e organizações como a Índia, de onde se origina o programa Sri Sai Baba. Em Nova Iorque foi criado o Programa Vivendo Valores na Educação (VIVE), que surgiu a partir do encontro de 20 educadores representantes dos cinco continentes em agosto de 1996. No Brasil o programa é coordenado pelo Instituto Vivendo Valores – IVV¹¹. Estes programas foram acolhidos por educadores brasileiros em diversas instituições escolares, há alguns anos, e tem contribuído na modificação de posturas, nesses espaços, o que temos comprovado através da leitura de publicações. (ALVES, CANTO, 2009; CASTRO, MATOS, 2011).

Entretanto, ressaltamos que uma iniciativa de educadores cearenses no ano de 2008 veio a criar no Brasil um programa de valores humano que é uma experiência pioneira no país o qual é intitulado “Cinco Minutos de Valores Humanos para a Escola” e que tem se propagado por todas as regiões do país e até mesmos outros países como Chile e Argentina¹².

O programa Cinco Minutos de Valores Humanos para a Escola foi desenvolvido por um grupo informal de educadores cearenses que tinham a preocupação de contribuir para modificar a realidade em que estamos inseridos, em que grandes dramas sociais têm atingindo não só nosso país, mas todo o mundo. Estes que se fazem existentes devido à ausência de valores positivos que orientem nossas atitudes, ou seja, valores humanos que contribuem para o desenvolvimento de condutas corretas diante das diversas situações de corrupção e violência a que estamos expostos.

Esse programa é um projeto social sem fins lucrativos, idealizado por um grupo de pessoas no estado do Ceará, interessados em promover o trabalho com valores na escola. A proposta busca favorecer a interlocução entre alunos e professores do ensino fundamental levando-os a construir, de forma reflexiva, uma formação que valoriza as diversas potencialidades do educando (CASTRO, MATOS, NASCIMENTO, 2010).

¹¹ Conferir www.vivendovalores.org.br

¹² Ver <http://www.hacercomunidad.org/Nota.aspx?IdNota=7174>

A metodologia do Programa consiste em propor o trabalho com valores humanos, em pequenas aulas diárias, utilizando contos e situações fictícias esclarecedoras, sendo dividido em atividades para um primeiro estágio, da pré-escola ao 4º ano, e o segundo estágio do 5º ao 9º ano e Ensino Médio. A ideia de constituir esse programa surgiu da necessidade de “promover o diálogo entre professores e alunos acerca dos valores humanos, na tentativa de possibilitar a formação de novos seres construtores de um mundo melhor, e conscientes de seu papel no planeta”. (NOUSIAINEN, 2008, p.4).

A história do programa Cinco Minutos de Valores Humanos teve início com as inquietações da idealizadora do programa Sara Nousianein, diante dos problemas que vem enfrentando o mundo. Ela pensou em desenvolver algum trabalho que pudesse contribuir para mudanças positivas com relação a posturas, atitudes e convivência entre pessoas, religiões, países. Buscava uma forma de desenvolver algum trabalho extensivo à comunidade, que não fosse oneroso, e que tratasse especificamente dos valores humanos, que precisam fortalecer as nossas relações e atitudes cotidianas.

Diante das inquietações e conversas com o restante das pessoas que compõem a equipe coordenadora do programa, surgiu a ideia de criar o programa Cinco Minutos de Valores Humanos, que vem fazendo parte da programação de mais de 12.000 escolas no Brasil e alcançou países da América Europa e América do Sul (Chile, Argentina, Espanha). (NOUSIAINEN; RODRIGUES, 2010). O objetivo é difundir com crianças e adolescentes, valores como amor, afeto, cuidado com a natureza, com a humanidade, com a vida, não violência, honestidade, justiça, gratidão, bom convívio, entre outros. (NOUSIAINEN, 2010).

A ideia inicial era trabalhar valores humanos especificamente no âmbito escolar, utilizando-se de uma metodologia que não interferisse no currículo, e fosse uma atividade prazerosa de ser realizada. Algo que não se fosse apenas mais um conteúdo, saber sistematizado. Tem como principal objetivo fazer com que as crianças internalizem os valores e passem a vivenciá-los. Segundo Nousiainen (2011, p.01) a proposta pedagógica do programa é internalizar de forma consciente e crítica, valores na escola, por meio de histórias com reflexões, que desloquem a informação/mensagem do campo meramente intelectual para os sentimentos, passando a fazer parte do cotidiano de cada um.

A proposta de inserir o Programa Cinco Minutos de Valores Humanos (PCMVH) na escola não está relacionada a ser um projeto da escola como os projetos didáticos que tem duração passageira de apenas um ou dois meses, em que a maioria é trabalhado nesse período, ocorre a culminância, e o é posteriormente esquecido. É sim de fazer com que o programa faça parte da rotina diária, e seja algo contínuo, que contribua de maneira significativa para melhorias progressivas da escola e das pessoas que a constituem.

O programa se propõe a esse trabalho de reflexão diária que perpassa a rotina do que é desenvolvido dentro da escola. Em entrevista realizada por nós durante o desenvolvimento da pesquisa Loiola integrante do grupo que ajuda na parte pedagógica o trabalho dos valores humanos tem de estar na rotina, ser vivenciado no contexto real. Ou seja, não é um trabalho pontual. Esse mesmo posicionamento é expresso durante entrevista com Rodrigues ao enfatizar que os Valores Humanos devem chegar à escola como uma atividade permanente e não como “moda”. Portanto, se visto apenas como “moda”, vai ser apenas mais uma atividade a ser realizada, algo passageiro, sem maiores contribuições e relevância para aquele espaço ou para as pessoas. Deve ser acolhido e transformado em um trabalho permanente que possa dar frutos de forma constante.

A partir da ideia inicial foram agregando-se outras pessoas e formou-se um grupo de voluntários que passou a trocar ideias na busca de colocar em prática o que foi pensado, ou seja, como fazer? Inicialmente, foram elaboradas pequenas histórias (aulas diárias) modelo (Anexo 9) que pudessem ser contadas em apenas cinco minutos. Daí surgiu o nome do programa. A ideia era não interferir no tempo da programação da escola. Para os coordenadores do Programa Cinco Minutos (2008) esse é um tempo curto o bastante para não atrapalhar o andamento normal das aulas de uma escola, mas grande o suficiente para trabalhar com as crianças valores e mudanças na mentalidade, que farão toda a diferença no presente, em seu futuro e no futuro da sociedade na qual estiverem inseridos.

Segundo Nousiainen (2011, p. 02) “os contos e narrativas procuram mostrar, sempre dentro da realidade, que vivenciar valores negativos gera consequências negativas para quem as vivencia, ocorrendo o contrário com quem vivencia valores positivos”. Cada história aborda um valor que pode ser internalizado não só pelos alunos, mas inclusive pelos professores, porque apesar de no princípio a preocupação ser de que isso pudesse ser assimilado pelas crianças e jovens, perceberam a necessidade de que

essa história fosse incorporada inicialmente pelos professores. O texto Milho de Pipoca (Anexo 10) trabalhado pela escola nos traz uma mensagem que nos faz pensar exatamente nessa mudança de atitude e postura, na abertura para vivenciar o novo e poder causar grandes transformações estas que devem ser assimiladas essencialmente pelos docentes para assim serem impulsionadores de outras vivências.

Compartilhamos com Mesquita (2003) a ideia de que educar é apresentar exemplos, todo educador deverá se preparar, resgatar seus valores humanos, deixar aflorar seus melhores sentimentos, e só então assumir a jornada. O que é compactuado por Nousiainen (2011) quando diz que na medida em que o educador desperta para a importância de trabalhar com valores humanos, e o faz, modifica-se, primeiramente, visto que será modelo e exemplo para os alunos.

Com o material produzido e estruturado para ser utilizado, veio a preocupação de como fazer com que a proposta chegasse ao conhecimento das escolas, etapa menos fácil, ainda que o programa fosse apresentado à secretaria de educação não obtiveram êxito, abertura no sentido de acolherem a proposta. Várias tentativas foram feitas mas os gestores da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza – SME e Secretaria Estadual de Educação do Ceará – SEDUC pareceram não compreender a proposta. Isso pode mostrar a falta de sensibilização por parte de alguns governos de iniciativas que estejam preocupadas com uma formação que ultrapasse as questões conteúdistas, e levem em consideração aspectos tão essenciais a vida em uma sociedade mais humana.

O programa se inspira e tem sua base pedagógica desenvolvida a partir da contribuição teórica-pedagógica do educador suíço Johann Heinrich Pestalozzi (INCONTRI, 2007) que se utiliza do método intuitivo, em que por meio da percepção e reflexão o educando chega à conclusão lógica por meio da observação, comparação e análise dos valores, favorecendo, de forma reflexiva, uma formação de perspectiva integral, procurando valorizar o ser em suas diversas potencialidades. (PROGRAMA CINCO MINUTOS, 2008).

Os valores são compreendidos a partir do cotidiano dos estudantes. O educador atua como mediador, em busca de favorecer processos reflexivos a partir da vivência ou não de valores presentes na realidade onde vivem.

Apesar de pensar não ser necessária uma formação pelo fato do material já estar pronto, como é ressaltado nos materiais e nas falas de membros da equipe, foi solicitado uma formação voltada para pessoas que atuam na educação, pela Fundação

Deusmar Queiroz que adquiriu o livro, e acredita ser de extrema importância o desenvolvimento de ações que visem uma educação em valores realizar uma formação específica com carga horária de 180h para trabalhar com crianças de quatro anos de idade. Ou seja, estender essa iniciativa ao público infantil o que pode ser compreendido como fundamental visto que para Nousiainen e Rodrigues (2010) ensinar valores humanos a crianças é fundamental, tendo em vista que é na fase infantil que tais valores encontram maior ressonância e possibilidade de assimilação.

Está sendo, portanto, idealizada e estruturada pelas professoras Patrícia Matos e Solange Loiola uma formação para professores e membros da fundação voltada especificamente para professores da educação infantil, oportunizando conhecimento sobre a temática Ética e Justiça social, tendo como referência teórica Piaget e Paulo Freire. Reestruturaram, inclusive, as histórias, de modo que ficassem mais atrativas a esse público. Esta formação ocorrerá por meio da metodologia de educação à distância, as pessoas responsáveis irão criar uma plataforma virtual e inicialmente fazer o cadastrando dos participantes, para posteriormente ser dado prosseguimento ao curso através da discussão de textos disponibilizados e atividades a serem acessadas de forma individual ou em grupo.

Ainda quanto à realização de uma formação a maior preocupação dos membros da equipe era fazer com que a ideia chegasse, fosse acolhida e colocada em prática na escola, e “abraçada” por cada professor. O importante era que houvesse sensibilização por parte de todos os que fazem parte do universo da educação para que assim fosse iniciado o trabalho. Em entrevista Rodrigues nos fala que a formação é algo que pode e deve, ser realizado, mas não seria o ponto central. Serviria para contribuir no sentido de discutir e desenvolver técnicas de como trabalhar as histórias e até mesmo de esclarecer e familiarizar no sentido de compreender o que é valor humano. Entretanto o que tornará o facilitador mais completo para trabalhar valores é a sua vivência.

Este programa encontra-se disponível de forma gratuita no “site” www.cincominutos.org em que encontramos cinco módulos para realizarmos “downloads”, sendo três módulos para o Ensino Fundamental e dois para o Ensino Médio contendo 200 aulas, equivalendo, portanto a um ano letivo. Para efetuarmos o “download” é necessário a realização de um cadastro informando alguns dados como: instituição solicitante, cidade, telefone. Além desse material também estão disponíveis vídeos, minisséries em áudio com episódios intitulados uma aventura no mundo virtual

apresentada para as escolas em 43 capítulos, artigos, mensagens e outros materiais como “Links” direcionando a outros “sites” que trabalham com valores humanos e paz. Além do material em português, no ano de 2010 houve a tradução para o espanhol, também está disponível para acesso e “downloads”. Acrescentamos ainda que de acordo com o “site” em breve estará disponível O Programa de Valores Humanos para o Ensino Superior¹³.

A criação do “site” se deu devido à dificuldade de expansão do programa, que poderia ter ficado restrito apenas à distribuição dos exemplares publicados, em todo território nacional. O “site” foi a melhor maneira encontrada para que o programa chegasse a qualquer escola do país.

Destacamos ainda que recentemente foi distribuído o material do programa voltado para o ensino médio nas escolas do Estado do Ceará, para que possam desenvolver atividades com a educação em valores humanos. Para esse público o material foi adaptado à proposta metodológica de trabalhar com aulas semanais com duração de 45 a 50 minutos. O material já está disponível em formato de livro, em dois volumes com o título “Ensinando Valores Humanos a Crianças e Adolescentes” (Anexo 11). Ressaltamos que não sabemos como vem ocorrendo esse processo, que é recente. O que podemos destacar é a experiência da escola, em que realizamos nosso estudo.

O programa recebe apoio e é divulgado por algumas instituições por meio dos seus sites, no Brasil pelo Ministério da Educação (MEC) através do Portal do Professor – Projetos Sociais e Educacionais¹⁴ e em outros países como Chile, Argentina e Espanha.

A preocupação do grupo em integrar a educação em valores humanos ao currículo escolar faz que em 2011 diante do debate promovido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que visa incluir a disciplina Direitos Humanos nos currículos escolares do ensino básico e superior seja questionado. Visto que para a equipe do programa o ensino de direitos humanos, bem como de disciplinas como filosofia, sociologia, ética, cidadania, não abrange nem substitui o aprendizado de valores humanos. O que também vem a ser assinalado por Martinelli (2010) quando expressa que “Os direitos humanos seriam naturalmente respeitados se vivêssemos os valores humanos no cotidiano”. Para esse grupo o ensino de valores humanos se diferencia dos

¹³ Conferir www.cinquantaminutos.org

¹⁴ Ver <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/link.html?categoria=19>

demais apresentados por aspectos pouco percebidos, vejamos o que a equipe apresenta. Em entrevista realizada com Sara Nousiainen, idealizadora do programa, ela nos disse:

Quando se ensina algo, a recepção se dá em nível intelectual, ou seja, é uma informação que o receptor poderá, ou não, aplicar em seu cotidiano. No entanto, quando esse algo é repassado num formato não apenas intelectual, mas também envolvendo sentimentos, emoções e imagens mentais (estas últimas, visualizadas mediante contos e narrativas) como ocorre nos aprendizados de Valores Humanos, acaba sendo internalizado e passa a fazer parte do caráter. Certamente esse é um processo lento, para médio e longo prazo, mas é essa formação do caráter a estrutura única sobre a qual será possível constituir-se uma sociedade moral e eticamente saudável.

Assim, entendemos que ensinar valores humanos compreende integrar aspectos essenciais à vida, estes que favorecem mais que aprendizagem cognitiva, mas também afetiva e emocional, formando uma sociedade mais consciente.

O ensino de valores humanos desenvolve muito mais que o aspecto intelectual. Proporciona o desenvolvimento de emoções, sentimentos e posturas, envolve a formação do caráter. Contribuindo para a formação do Ser em aspectos não despertados por outras áreas. É um ensino que requer, em especial, o desenvolvimento humano no dia a dia. Segundo Nousiainen (2011, p. 03) “o aprendizado dos valores humanos gera transformações interiores, criando alicerces mais sólidos a se refletirem nas atitudes”. Portanto, esse aprendizado leva a uma formação que desperta a sociedade para se tornar mais solidária, justa e pacífica, envolve a essência do ser humano.

Diante dessa discussão a equipe tem se manifestado por meio de envio de e-mail para todos que fizeram download do programa para que obtivesse retornos (Anexo 12) em relação essa discussão. Tem realizado contatos com diversas autoridades para que possam ajudar a divulgar e fortalecer a posição da equipe podemos ver em (Anexo 13) posicionamento de um dos membros do senado Eduardo Suplicy.

É importante destacarmos que uma preocupação do grupo que constitui o programa é que a educação em valores humanos não seja tratada apenas como tema transversal, e sim que faça parte e integre-se ao currículo escolar. Dessa forma reiteramos nosso interesse pelo estudo do Programa Cinco Minutos em Valores Humanos.

Traremos a seguir a proposta do programa **Vivendo Valores na Educação (VIVE)**, que também tem contribuído quanto ao desenvolvimento de ações que

positivam a educação em valores humanos, além de ser referência para o projeto “Por uma Escola de Paz”, foco do nosso estudo, e ao qual já referimos anteriormente.

4.2 O Programa Vivendo Valores na Educação (VIVE)

O programa Vivendo Valores na Educação (VIVE) é um dos programas que vem contribuindo com a disseminação do trabalho com valores desde seu surgimento em agosto de 1996 em Nova Iorque. É anterior ao surgimento do programa Cinco Minutos de Valores Humanos para a Escola, o qual é destaque no nosso estudo, mas também é usado como referência em um dos momentos no desenvolvimento do projeto “Por uma Escola de Paz”. A metodologia proposta por este programa é utilizado pela escola Liceu Domingos Sávio como uma das atividades do projeto nas aulas mensais de formação cidadã, com as atividades direcionadas aos alunos (Anexo 14). Portanto, se faz importante conhecermos o histórico desse programa.

O programa Vivendo Valores na Educação (VIVE) foi criado em 1996, tem como parceiros o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a Brahma Kumaris¹⁵, atualmente é aplicado em 86 países com apoio da Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas (UNESCO). É coordenado pela Association for Living Values Education Internacional (ALIVE), sem fins lucrativos fundada na Suíça (BARROS e NONATO JUNIOR, 2009). E, no Brasil pelo Instituto Vivendo Valores – IVV. Ainda de acordo com Barros e Nonato Junior (2009, p. 9) “o Brasil foi um dos países pioneiros na implantação do Programa e na Criação de material didático adaptado a cultura brasileira”. As formações do VIVE são direcionadas ao grupo gestor e professores, para que se tornem multiplicadores dos valores no espaço escolar.

É importante destacar que este programa tem como princípio os valores humanos, mas é utilizado por escolas no sentido de promoção da paz, o que não deixa de estar vinculado com suas ações, pois como é dito por Barros (2009, p. 48) “O VIVE está em sintonia com os paradigmas educacionais que propõem uma educação para a paz (JÁRES, 2002) e que valorizam o caráter multidimensional do indivíduo (MORIN, 2000)”.

¹⁵ www.bkwsu.org/brasil

Os principais objetivos do programa são, além de ajudar os indivíduos a pensarem sobre diferentes valores, inspirar a autonomia para a responsabilidade na escolha de valores pessoais e sociais, ajudando os educadores a perceberem a educação como filosofia de vida, apostando no desenvolvimento dos alunos, integrando-os à comunidade, com respeito e confiança. (TILLMAN; COLOMINA, 2004). O programa entende valores humanos, considerando o indivíduo de forma plural, capaz de “aprender e perceber sua subjetividade e espiritualidade e ao mesmo tempo conviver com as particularidades de cada indivíduo e com a diversidade expressa em sua sociedade”. (BARROS, 2009, p.52).

O Programa oferece treinamento, metodologia prática e atividades de experimentação em valores para educadores, pais e cuidadores, com objetivo de explorar os valores universais. Seu currículo inclui atividades relacionadas à paz, respeito, amor, cooperação, felicidade, honestidade, humildade, responsabilidade, simplicidade, tolerância, liberdade, e união. (TILLMAN; COLOMINA, 2009).

Ressaltamos que além do VIVE existem outros programas também dirigidos pelo Instituto Vivendo Valores (IVV), que atuam com o propósito de resgatar valores humanos, associados a outras áreas como a saúde e as organizações, dentre outros. Destacamos o VIVE-CRR (Criança de Rua ou em Situação de Risco) que é voltado para crianças, adolescentes ou jovens em situação de risco pessoal ou social, tendo como um dos objetivos desenvolver a autoestima e iniciar um processo de cura da infância traumática e o VIVO – Vivendo Valores nas Organizações, que tem como propósito beneficiar a integração e relações no ambiente de trabalho.

Nos modelos de formação para educadores e estudantes dessa proposta, o Ser é visto a partir das dimensões física, psicossocial e espiritual, o principal objetivo é reaprender e reconhecer os valores pessoais e espirituais dos indivíduos, inspirados a apreciar os valores de sua cultura, conviver com a diversidade, formular juízos de valores, elaborar pensamentos autônomos, críticos e que exercitem a liberdade de discernimento, sentimento e imaginação. (BARROS, 2009).

Esse programa oferece duas formações, uma para instrutor de professor com carga horária de 60 horas, em que vão conhecer o histórico do programa e se apropriar da metodologia para que assim possam repassar aos futuros participantes de formação. Ressaltamos que não basta apenas ter obtido o certificado de conclusão de curso de facilitador, é necessário observar como é exercida a função no momento em que

vivencia as formações. Outra opção de formação é voltada, especificamente, para professores e gestores, e, normalmente, ocorrem nas escolas. É importante destacar que apesar de existir uma demanda para que ocorra a formação para que seja socializado como desenvolver o trabalho com valores nos diversos espaços, muitas vezes não é possível realizar por não existirem facilitadores suficientes engajados junto à coordenação estadual. Então esses cursos, muitas vezes, deixam de ser oferecido, perdendo-se assim a oportunidade de disseminar a proposta.

Atualmente, o programa é aplicado em várias escolas no Brasil. O educador nessa proposta é convidado a vivenciar os valores durante a formação e estimulá-los no espaço escolar, onde media o processo formador. A divulgação dessas experiências tem sido realizada por autores como Barros e Nonato Junior (2009) e Matos (2006, 2008, 2010).

Seguindo a reflexão sobre a importância do trabalho com valores humanos, falaremos agora sobre o programa que se originou na Índia, com o mestre Sai Baba.

4.3 O Programa Sri Sathya Sai Baba de Educação em Valores Humanos (PSSEVH)

Destacamos ser relevante também falarmos um pouco sobre esse programa, pois juntamente com os dois citados, vem contribuindo para o desenvolvimento do trabalho com valores humanos no mundo, sendo aderido e desenvolvido também por educadores e escolas brasileiras.

O programa de educação em Valores Humanos Sathya Sai Educare, foi criado em 1963 por educadores e psicólogos indianos que buscavam, por orientação do mestre e educador Sathya Sai Baba¹⁶, compor uma metodologia que aliasse formação moral, espiritual e acadêmica, bem como mudança de caráter no sentido de formar integralmente crianças e jovens.

É importante destacar aqui o significado da palavra **educare** que vem do latim *ex-ducere*, e significa “sacar de dentro, fazer emergir ou aflorar. Para Mesquita (2003) *educare* é uma educação que aflora de dentro para fora, aquela que diz respeito ao ser, e não ao saber. Aquela que legará condutas morais e éticas responsáveis pelo norteamento da vida de cada um. É a partir dessa concepção que o programa é construído.

¹⁶Ver <http://www.sathyasai.org.br>

No Brasil a primeira escola Sathya Sai foi inaugurada em 1995 e localizava-se no Rio de Janeiro. Outras escolas filiaram-se à Organização Sri Sai do Brasil. Somente após cinco anos em 2000 houve o surgimento do Instituto Sathya Sai de Educação do Brasil. O programa possui diversos centros formativos e representações regionais e estaduais que oferecem formação aos docentes.

A partir daí surgiram outras experiências no país que atuam com esse programa. Podemos considerar que a proposta visa, essencialmente, propor a espiritualidade como o conjunto das potencialidades subjetivas dos indivíduos, independente de religiões, valorizando a cultura local, o nacionalismo, o respeito à diversidade social, econômica e ideológica, em que os valores humanos são compreendidos como conceitos que podem ser aprendidos e ensinados, inerentes a condição espiritual do Ser. (MATOS; NASCIMENTO, 2010). O educador nessa proposta assume posição central, pois além de ser mediador da formação em valores, atua como exemplo, sua prática pedagógica necessita estar diretamente ligada aos valores que estimula junto aos educandos, os valores trabalhados primeiramente são vivenciados pelos educadores durante a sua participação em formação facilitada por membros dos centros formativos.

O programa compreende valores humanos como um conjunto de qualidades que distinguem os seres humanos sem levar em consideração sua condição social, sua crença, raça ou religião. E elege para o desenvolvimento das suas atividades com os educandos cinco valores universais principais que são: Verdade, Retidão, Paz Interior, Amor e Não-Violência, considerados atributos profundos da condição humana. (MATOS; NASCIMENTO, 2010). A partir desses cinco valores são compreendidos também valores relativos, tomando como exemplo o valor central amor temos como relativo para este a compaixão, cuidado, tolerância, outros, que segundo Lima (2008, p. 69) podem ser abordados com enfoques variados de acordo com o valor a que estejam relacionados”, assim os valores se correlacionam de acordo com o valor central. Os cinco valores universais do programa são conceitos originais que provêm do sânscrito, de maneira, que essas são traduções e, portanto, é necessário bastante cuidado com seu significado, que não é automático ou trivial. (MATOS; NASCIMENTO, 2010).

Para aplicar e vivenciar os valores humanos foram desenvolvidas cinco técnicas associadas aos valores absolutos. Para cada valor existe uma técnica específica de aplicação: a primeira técnica é a harmonização e tem como valor absoluto a **paz**,

compreendida como um estado interior, relacionado à calma, à segurança pessoal e à tranquilidade; com o valor **verdade**, a técnica a ser utilizada é a “citação”¹⁷, que sintetiza um pensamento ou uma reflexão, estimulando a consciência intelectual; no valor **retidão** a técnica a ser trabalhada é o conto¹⁸. Sua aplicação se dá por meio de histórias narradas, favorecendo a reflexão sobre seu significado. No valor **amor** a técnica é o canto em grupo, que propõe, a partir da relação consigo mesmo, aperfeiçoar a convivência com o outro e com a natureza; com o valor **não-violência** é trabalhada a técnica de atividades cooperativas, a solidariedade e a convivência. (FUNDAÇÃO SAI, 2006).

Como opções de aplicação do programa, podemos trabalhar utilizando três métodos que estão classificados em: **método direto**, com técnicas específicas para uma aula em valores humanos, **método indireto**, em que a discussão de valores é colocada dentro do contexto regular de conteúdos acadêmicos, ou seja, atividades complementares ao currículo, e o **método extracurricular**, que abrange as atividades extra-classe. (MARTINELLI, 1999). O método direto é como se fossemos ministrar uma disciplina e nos utilizaremos das cinco técnicas apresentadas. De acordo com Martinelli (1996, p.59) na metodologia direta:

A escola cria um espaço específico para o ensino dos valores humanos independentemente do programa oficial do ano letivo. Estabelecem-se um dia da semana e uma carga horária mensal para que as aulas de valores humanos sejam ministradas como disciplinas complementar.

O método indireto trabalha o valor durante toda a semana, em todas as disciplinas curriculares como português, história, matemática. A autora explica:

Os valores humanos são integrados e inseridos no programa adotado pela escola, ou seja, incluídos no ensino de todas as matérias enfocadas pelo professor com visão ampla e expostas sob seus aspectos mais diversos, objetiva e subjetivamente. A forma de apresentação da matéria e a inserção dos valores humanos ficam a cargo da criatividade e dos conhecimentos gerais do professor. (MARTINELLI, 1996, p.59)

¹⁷ É a técnica relacionada à compreensão do valor verdade. Funcionando como síntese sobre um tema abordado, concentrando em mensagem a idéia contida num determinado assunto. O objetivo principal de utilizar essa técnica é estimular a reflexão e capacidade de síntese.

¹⁸ Essa técnica associa-se ao valor retidão e tem como objetivo através da contação de história passar uma mensagem.

E o extracurricular ou paralelo propõe o trabalho com os valores em todos os momentos do cotidiano, ou seja, em atividades externas à sala de aula.

Os valores humanos são ministrados durante as atividades externas à sala de aula. Excursões, visitas a museus, parques, fazendas, templos das diversas religiões, indústrias, etc. O professor aborda os valores de acordo com as circunstâncias e as oportunidades. Além disso, cria atividades de grupo para comentário e avaliação do que foi visto e assimilado, enfatizando os valores nessas apreciações ao mesmo tempo em que estimula o pensamento criativo e abstrato das crianças. (MARTINELLI, 1996, p.60).

No Ceará destacamos o trabalho realizado na Escola Comissário Francisco Barbosa pertencente ao município de Maracanaú pela professora Francisca Gomes (MATOS; NASCIMENTO, 2010) que adotando inicialmente como pacifista Sathya Sai Baba para desenvolver atividade em sua sala de aula resolveu estender a experiência e aprofundar-se mais sobre suas atividades. Essa experiência teve como resultado a produção de um livro pelos alunos contendo citações relacionadas aos valores humanos durante as aulas, esse livro foi intitulado Luzes do Mundo. (GOMES, 2008).

A proposta de formação desse programa não se volta apenas para aqueles que fazem parte do âmbito escolar, mas para todos que se preocupam em contribuir para uma sociedade com mais paz, em que prevaleçam relações positivas e equilibradas, sendo uma das alternativas para que isso ocorra à proposta de educação em valores humanos, que deve ser desenvolvida nos diversos espaços educativos e nas instituições como hospitais, empresas¹⁹.

A seguir apresentaremos a experiência da pesquisa, a vivência com os docentes e alunos e principalmente suas percepções e posicionamentos sobre o trabalho com valores humanos, como esses tem desenvolvido sua prática tendo como suporte um projeto voltado para a promoção de uma cultura de paz e ações a partir de programas direcionados para exercício de valores.

¹⁹ Fundacao@fundacaosai.org.br - Para aqueles que se interessam em fazer a formação esta é oferecida pela representação regional do programa de educação em valores humanos Sathya Sai de Fortaleza e possibilita que os participantes se familiarizem com a proposta, assim como vivenciem momentos que podem ser aplicados posteriormente no grupo que desejam trabalhar algumas das técnicas associadas aos valores absolutos, assim como aos métodos. Para que possam trabalhar com a proposta devem participar de uma formação com mínimo de duração de 20 horas.

5 VALORES HUMANOS VIVENCIADOS NA ATUAÇÃO DOCENTE NO LICEU DOMINGOS SÁVIO

O trabalho na perspectiva de uma educação em valores humanos vem ganhando espaço nas instituições escolares. Para Nonato Junior (2009, p. 30) “os trabalhos com valores nunca foram tão aceitos em toda a História da Educação como são na atualidade”. O que vem a ser confirmado nas palavras de Matos e Sampaio (2010, p. 51) “existem trabalhos no Brasil, alguns deles em Fortaleza, que buscam a disseminação e consolidação de valores humanos”. A partir desses autores percebemos que iniciativas nesse sentido vêm sendo uma realidade existente e possível.

Acreditamos assim que alguns educadores tem realizado uma nova proposta de educação que se preocupa em favorecer a prática de atitudes e valores que levam à formação de cidadãos que podem contribuir para a construção de um mundo em que as relações sejam melhores. Esses educadores diferenciam-se, pois sua prática educacional fundamenta-se no ensinar ao Ser em sua inteireza, e liga-se, em especial, ao viver. Conforme Xus e Puig (2010, p. 21):

ensinar a viver não é informar nem aprender conhecimentos. Ensinar a viver não é transmitir saberes, e sim um “saber fazer”, pois o que é requerido é o conjunto de habilidade, capacidades ou virtudes. E nada disso se aprende com discursos ou memória, mas por meio de observação, prática, exercício e reforço outorgados às pessoas.

Para isso é necessário realizarmos um trabalho em que não fiquemos apenas no discurso, e sim que possibilitemos e criemos condições ou meios para vivenciemos os valores. Necessitamos cada vez mais de educadores como os que TILLMAN (2009) tem conhecido em suas viagens na divulgação do programa Vivendo Valores na Educação (VIVE). Segundo a autora, os educadores precisam compreender a necessidade de mudança, a beleza e o poder dos valores humanos. Ou seja, devem ser educadores que estejam abertos ao novo, percebendo que mesmo diante de dificuldades é possível apreciar e, sobretudo, praticar o ensino de valores. Compreendendo que a educação deve voltar-se para a formação do ser integral abrangendo vários aspectos, sejam intelectuais ou ligados à afetividade. Essa nova postura dos educadores e principalmente dos educandos perante o mundo, leva à indicação de Morin (2009, p. 23) “de os educadores se autoeduquem e eduquem escutando as necessidades que o século

exige, das quais os estudantes são portadores”. Portanto, é fundamental que exista uma abertura por parte dos educadores para compreenderem as questões ligadas a sentimentos, emoções, cuidado, compreensão, tolerância. Formando-se nesse sentido certamente estarão atendendo a uma carência existente e contribuindo para o crescimento dos seus alunos.

A partir do exposto por Nonato Junior (2009) e Tillman (2009) nos detemos buscando verificar como ocorre a prática docente no desenvolvimento do trabalho com valores humanos, tendo como princípio o Programa Cinco Minutos De Valores Humanos para a escola na experiência do Liceu Domingos Sávio, conforme enunciado. Para tanto trataremos a seguir a experiência vivenciada no cotidiano dos docentes dessa intuição. Estes vêm agregando à sua prática, o trabalho com valores humanos desde fevereiro de 2011, a partir da implantação do projeto “Por uma Escola de Paz”, o que nos revela ser inicialmente um trabalho não revelador de seus desejos, algo não criado por eles, mas acolhido com o desejo e desafio da experiência.

Diante da proposta lançada pela CREDE 08 e da aceitação da gestão da escola em desenvolver um trabalho voltado para os valores humanos, foi apresentado aos docentes o projeto “Por uma Escola de Paz”. Ressaltamos que o posicionamento e aceitação da gestão escolar em desenvolver um trabalho nesse sentido é fundamental. Nesse sentido Matos e Nascimento (2006, p. 30) pontuam que “se o núcleo gestor apóia as iniciativas e os docentes estão sensibilizados para a questão, normalmente, bons resultados são alcançados”. Logo no início, segundo o que nos informou na entrevista **Retidão**, indica que aconteceram algumas rejeições, o que nos parece natural, por ser algo novo, no entanto a maioria aceitou e se engajou para realizar as ações. Destacamos que todos da escola trabalharam nesse sentido, pois o momento da reflexão é feito através de um sistema de som, no início do turno, e ouvido por toda a escola. Todos os docentes ficam responsáveis por essa atividade em suas salas.

Assim, partimos primeiramente para entender o que esses docentes compreendem por valores humanos, com a realização de entrevista não estruturada com 12 professores, homens e mulheres, que ministram diferentes disciplinas. Utilizaremos para identificação de suas falas como mencionado anteriormente, nomes de valores escolhidos por eles. Ressaltamos que a entrevista foi a melhor forma que encontramos para esse contato mais próximo, pois devido à dinâmica da escola não conseguimos unir o grupo para a realização de uma oficina, ou grupo focal.

No entanto, somente a entrevista não nos possibilitou verificar como alguns deles vinham desenvolvendo o trabalho com valores humanos. Então, foi necessário realizarmos observações diárias, acompanhando suas práticas. Como escolhemos apenas o primeiro ano B para acompanharmos e a intenção era de verificar a prática docente, com relação a como vinha se efetivando o “Programa Cinco Minutos de Valores Humanos”. Detivemo-nos apenas a observar os que estavam ministrando as aulas no momento escolhido para a reflexão, em que ao ser anunciado a história, o texto do dia no sistema de som, os professores pediam aos alunos para ouvirem e logo depois de transmitida a mensagem, buscavam refletir, fazer uma discussão em sala sobre o exposto. A seguir traremos registro e discussão do observado durante realização da pesquisa de campo.

Assim, chegamos numa segunda-feira as 06h30 da manhã na escola, logo na entrada vimos um lindo jardim bem cuidado e amplo.

Figura 4 - Jardim



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Ocorria uma movimentação no pátio e corredores da escola. Os alunos estavam chegando, se cumprimentavam e brincavam. Direcionamo-nos à sala de aula que iríamos observar. Era a sala do 1º ano B, localizada a direita do portão de entrada. Havia poucos alunos. Demos bom dia, entramos e ficamos a observar o movimento. Alguns alunos permaneciam calados, outros falavam e brincavam com todos que chegavam. Esperávamos pelo início da aula, pela professora de química. Nossa presença, pelo que

podemos perceber, não causou grande estranhamento. A professora chegou e logo iniciou sua aula. A maioria dos alunos estava bem agitada, conversando. As meninas se maquiavam e a professora deu prosseguimento à aula, com o repasse de conteúdos. O que chamou atenção foi o fato dela direcionar sua aula aos poucos alunos que estavam sentados nas cadeiras da frente. Afirmou: “Vocês sabem que eu não sou de pedir silêncio, nem de chamar atenção. Quem quiser assistir minha aula, preste atenção. Eu cobro na prova”.

Logo depois dessa colocação, finalmente, o momento mais esperado chegou. A pessoa responsável pela reflexão do dia, a Sr^a Mesquita, membro da coordenação da escola, se pronunciou no sistema de som. A professora parou de ministrar sua aula. A maioria dos alunos ficou atenta ao pronunciamento, outros continuaram a conversar ou escrever, sem parar para ouvir a reflexão realizada a partir da mensagem *Estamos Obcecados com o melhor* (Anexo 15), que fala sobre a busca incessante pelo consumo exagerado, que tem sobreposto o ter ao ser. Indica que deixamos coisas simples, mas valiosas de lado, que podem nos fazer um bem extremo. Ao terminar esse momento a professora não prosseguiu com a reflexão, como o proposto pelos idealizadores do projeto, em que se deve incitar uma discussão tentando fazer uma ligação com a realidade dos alunos. A única manifestação da docente foi através da seguinte frase “nem todo querer é poder”. Pronunciou-se dessa forma e prosseguiu com a aula. Um aluno se manifestou, mas ela não deu atenção ao questionamento. Partindo do observado vemos que é necessário para alguns docentes que vem realizando atividades com valores, repensarem sua compreensão sobre essa proposta, além de vivenciá-la em sua totalidade. (MATOS, 2010).

A prática docente exposta em nenhum momento direcionou-se para uma educação em valores, pois esta como afirmam Matos e Sampaio (2010, p. 52) “serve de alicerce para realização de ações pautadas no diálogo e na construção de relações mais harmônicas e equilibradas”. A docente não fez reflexão quanto à mensagem do dia, e nem respeitou o aluno que quis se manifestar, o qual teve de silenciar. Ou seja, não valorizou a autonomia do educando e nem desenvolveu o respeito, práticas retratadas por Freire (1996) em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, que na essência é uma pedagogia baseada na ética, no respeito na dignidade humana e na valorização da autonomia do educando.

Prosseguindo com a observação numa quarta-feira chegamos à escola e nos direcionamos para sala de aula, que estava bem movimentada. Todos aguardavam o professor de matemática. Ao contrário do que presenciamos na aula anterior os alunos pareciam mais calmos, atentos e participativos. As 07h36min o professor interrompeu a aula, pedindo aos alunos silêncio para ficarem atentos à mensagem do dia. Para nossa surpresa o silêncio pairou sobre a sala, mesmo aqueles que estavam mais inquietos baixaram a cabeça e ouviram a estória sobre “A rã e a falta de humildade” (Anexo 16), que trata da história de uma rã que precisava se afastar do clima frio, mas como não sabia voar precisava de ajuda, tendo a ideia de ser carregada por gansos em um galho forte. Sua vaidade e orgulho eram extremos que em determinado momento do percurso ao perguntarem quem teve a brilhante ideia, a rã se envaidece tanto para responder que acaba soltando o galho e morre. Ao término da leitura do texto a coordenação convidou os professores a fazerem a discussão em sala. Sobre esse momento Campos, Cândido, Ferreira, Pereira e Oliveira (2010, p. 68) consideram:

Na sala de aula o educador pode e deve mediar esse processo incentivando a reflexão, a vivência e a reavaliação dessa vivência acerca dos valores. Para isso propomos discussões constantes que visem não só a prática no âmbito da sala de aula, mas que estas possam ultrapassá-la chegando aos outros ambientes que cada um partcipe: família, grupos sociais, rua, bairro, cidade etc.

O professor encaminhou a discussão dizendo que a humildade também é respeitar quem está ao seu redor, falou sobre sua experiência pessoal no cotidiano em sua comunidade. Os alunos fizeram suas colocações “É não devemos achar que sabemos tudo”, outro se pronunciou “Meu defeito é ser orgulhoso”, “Precisamos ajudar os outros que precisam”. Foi muito significativo esse momento. Outro ponto que achamos ser relevante destacar foi o fato que o professor utilizou a mensagem para fazer uma ligação com o que estava sendo trabalhado no mês na aula de formação cidadã: “O valor do mês é a cooperação. O texto lido também retrata isso”. Foi um momento produtivo e o docente mostrou-se atuante em relação ao desenvolvimento do projeto e o trabalho com valores humanos, o que nos pareceu ser esta uma ação constante em sua vida. O docente levou-nos a nos reportarmos a Freire (1996) nos permitindo relacionar sua prática com a corporeificação das palavras pelo exemplo, pois sua postura expressou sincronia com a proposta dos valores humanos em curso na sala.

O que presenciamos na aula de matemática, e na quinta-feira na aula de espanhol, não deixou a desejar quanto à interação com a turma. Todos se empolgaram e se envolveram com o que os docentes propunham. A aula de espanhol ministrada pelo docente **Amor** é bem dinâmica, os alunos participam de todos os momentos, fazendo perguntas e respondendo. É um momento bem descontraído. Na reflexão diária, a partir da proposta do Cinco Minutos de Valores Humanos para a Escola, durante a aula de espanhol sobre como se comunicar com as pessoas, a partir da leitura do texto *Falar com amor* (Anexo 17), realizada por um aluno do terceiro ano, membro do grupo estudantil.

Ressaltamos a importância do envolvimento de todos que fazem parte do universo escolar para o desenvolvimento dessa iniciativa, como elucidam Castro, Matos e Nascimento (2008) durante pesquisas realizadas nas escolas de Fortaleza as que têm obtido êxito em suas ações são frutos também do comprometimento da gestão com a proposta, bem como a participação e envolvimento de toda a comunidade escolar. Essa interação proporciona que o trabalho venha a se desenvolver com mais aceitabilidade e também que a propagação seja mais rápida e possibilite uma continuidade.

Destacamos que fomos um pouco mais além e acompanhamos também o momento da aula mensal, que ocorre sempre às segundas-feiras do mês e tem à frente o professor diretor de turma, como já mencionado. Essa aula está direcionada ao trabalho com valores tendo como ponto de partida os valores mensais, trazidos na proposta do projeto *Por uma escola de Paz* onde a cada mês é aplicado um determinado valor. É uma aula que busca envolver todos os alunos. A metodologia estrutura-se com dinâmicas, proposto exercício de relaxamento e visualização, além de ser feito perguntas no sentido de incitar a discussão. Presenciar esse momento nos fez perceber que os alunos, por meio de seus depoimentos, têm assimilado a importância desses valores em suas vidas, compreendem que trabalhar esses valores faz diferença. Durante nossa estadia na escola no mês de agosto pudemos acompanhar uma atividade diferenciada, o trabalho voltado aos pacificadores. A foto a seguir é de um painel que fica exposto logo na entrada da escola divulgando o tema a ser desenvolvido no mês.

Figura 5 - Painel de divulgação mensal do projeto por uma escola de paz – Os Pacificadores



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Pontuamos que nesse mês optaram por realizarem as atividades a partir dos grandes nomes que trabalharam a favor da paz como: Gandhi, Mater Luter kin, Madre Tereza de Caucutá, e outros, sendo trabalhado os valores apenas nos momentos diários, ressaltamos ainda que conhecer a vida e ações dos pacificadores para os idealizadores do projeto é uma ação que se vincula ao trabalho com valores.

Na turma que acompanhamos os alunos se responsabilizaram por pesquisar e apresentar os pacificadores. Cada equipe escolheu um para estudar melhor, podemos ver suas escolhas em foto a seguir: Chico Xavier, Mater Luter King, João Paulo II e Bob Marley. Os cartazes trouxeram citações desses grandes personagens, além das frases os discentes falavam sobre a vida deles que se dedicaram à paz.

Figura 6 - Cartazes com Pacificadores



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Além dos pacificadores destacamos o valor cooperação trabalhado no mês de outubro exposto na foto do painel a seguir. É um tema muito importante para ser discutido no espaço educativo, pois permite uma reflexão ampla aos docentes, que vivenciando esse valor certamente desenvolverão um trabalho melhor, estabelecendo relações onde o diálogo é primordial. Assim, compartilhamos do seguinte posicionamento “queremos e desejamos que a educação de valores percorra a proposta dialógica em que a conversa e a discussão possam ser ponto de partida”. (CAMPOS; CÂNDIDO; FERREIRA; PEREIRA; OLIVEIRA, 2010, p. 59).

Figura 7 - Pannel de divulgação com o valor do mês de outubro - Cooperação



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

O cartaz fala sobre o significado da palavra cooperação e pontua as seguintes concepções: exercício do respeito mútuo, trabalhar juntos em prol de um mesmo objetivo, em direção a uma meta comum; reconhecer o valor do papel exercido por cada um e abrir mão de suas ideias para acolher a dos outros. Essas colocações foram discutidas durante o período trabalhado com esse valor. Ainda dissertando sobre nossa pesquisa discorreremos sobre outro momento de observação.

Segunda-feira, quarta aula do dia, a professora de formação cidadã iniciou sua aula fazendo referência à mensagem diária do texto “A borboleta Azul” (Anexo 18). Trata de duas irmãs que tinham um sábio para lhes orientar, porém elas não se conformavam, pois tudo que perguntavam ao sábio ele respondia com outra questão. O sábio respondeu que a resposta dependia da postura delas. A docente prosseguiu a aula que teve como ponto de partida o valor trabalhado no mês, cooperação, inicialmente propôs uma dinâmica convidando dez alunos a ficarem de pé e formarem um círculo, dando os braços, pedindo para sentar e levantar enquanto mantinham os braços ligados sem romper o círculo. Essa dinâmica levou os alunos a perceberem a importância do outro, da cooperação na hora de executarem alguma atividade. Após esse momento a docente prosseguiu fazendo perguntas: Eu coopero com a escola quanto; Eu coopero

comigo mesmo quando... Os alunos se manifestam: “Devemos ajudar os colegas”, “Se cooperarmos uns com os outros conseguiremos o melhor”. Percebemos que a maioria participou da conversa.

Esse momento foi importante, pois nos possibilitou entender a totalidade do projeto *Por uma Escola de Paz*, acompanhando, em especial, o momento diário que se volta diretamente para a proposta do programa, norte do nosso trabalho, como também verificar como ocorre a prática dos valores humanos a cada mês e, mais do que isso, permitiu verificarmos a referência e o entrelaçar das duas propostas acolhidas pela escola: as estórias e reflexões diárias e a discussão sobre o valor do mês.

A seguir traremos as percepções dos docentes sobre o desenvolvimento de uma prática voltada para os valores humanos, além do projeto que viabiliza a concretização dessa ação.

5.1 Percepção e envolvimento dos professores sobre o trabalho com valores humanos e o projeto Por uma escola de paz

O desenvolvimento do trabalho com valores humanos tem como premissa a sensibilidade do professor, a disposição para o desenvolvimento de conhecimentos que estejam ligados não apenas ao intelecto, para que exista também uma educação que contribua e possibilite um maior sentido para a vida dos alunos. Compartilhamos com Weil (1993, p.43) que “para o professor transmitir determinados ensinamentos, como a arte de viver em paz, independente do público a que se endereça, é necessário que este preencha uma condição essencial: ser ele mesmo um exemplo de tudo que transmite”.

Trazemos o que registramos cotidianamente quanto a aspectos sobre a percepção e o envolvimento dos professores que fazem parte desse universo, a partir da implementação do projeto “Por uma escola de paz”, já citado.

Verificamos a partir de entrevistas e registros de observação como os docentes compreendem e atuam com os valores humanos. Inicialmente, conforme falaram alguns existiu por parte de professores certa rejeição pelo trabalho.

Houve receptividade pela maioria, mas rejeição de alguns que já estão desacreditados, desesperançosos, principalmente daqueles que já estavam no final de carreira e não tem mais aquele vigor, aquela esperança de que podem contribuir, de que pode mudar, de que podem transformar o mundo. Esses ficaram um pouco mais

apáticos, mas, como já disse, a grande maioria recebeu com grande receptividade porque a escola é local que ainda pode transformar tudo isso que ta acontecendo aí. (**Valor Amor**).

Segundo Nousiainen (2011) a grande dificuldade tem sido a de sensibilizar os professores a começarem a oferecer essas aulas com valores humanos. Daí a necessidade de entendermos que é necessário uma sensibilização inicial para que sejam desenvolvidos trabalhos nessa perspectiva, visto que durante a formação desses docentes não existiu um trabalho direcionado a temas como esses. Apesar dos avanços as discussões desses temas como a paz e valores humanos no ambiente acadêmico têm muito ainda que caminhar nesse sentido.

A partir das entrevistas pudemos perceber que muitos educadores veem a necessidade urgente da discussão e vivência dos valores humanos, como nos coloca **Amor 2** “realmente está faltando trabalhar essa questão nas escolas”. Para **Amizade** “no mundo em que nós estamos a gente precisa trabalhar os valores, se a gente esquecer desses valores dentro da sala de aula nunca vamos formar bons cidadãos”. O que também é expresso por **Paz** nas linhas a seguir.

Trabalho com valores humanos é muito importante, esses valores são significativos para a sociedade. Vai muito além do projeto executado na escola, melhor para a sociedade em si, que ainda expressa que tem dificuldades em desenvolver esse trabalho, sua fala: a gente sente dificuldade nisso, em relação ao trabalho com valores.

Essa dificuldade é resultado da não existência de uma formação acadêmica direcionada a temas que despertem a dimensão interior do Ser, voltada apenas para a produção e o mercado. Portanto, precisamos urgente empoderar e capacitar às pessoas para que desenvolva seu potencial de mudança no sentido de favorecer ações voltadas a paz. (GUIMARÃES, 2004, p. 13), trabalhando assim temas como paz e valores humanos, direcionados à formação humana. É necessário formarmos profissionais da educação não apenas para serem especialistas das ferramentas do saber, mas também do amor. (CAVALCANTE, 2007). Ainda dissertando sobre a importância do trabalho com valores humanos trazemos o seguinte posicionamento:

Acho muito importante o trabalho com valores humanos, pois não devemos priorizar só a questão do desenvolvimento cognitivo do aluno, mas o comportamento dele frente à sociedade, ao mundo e sua convivência diária

com colegas, professores, família. De uma forma ou de outra esse trabalho a curto ou a longo prazo vai surtir algum efeito. Eu acredito. (**Amor 2**).

Um dos pontos ressaltados pelos docentes sobre o momento dedicado a reflexão relativo a um valor é o horário dedicado a este momento como diz **Paz 2** este se desenvolve melhor quando é feito no comecinho da aula. “É melhor quando os meninos estão chegando, muito agitados e pedimos para fazer silencio e escutar. Eles vão se acalmando. Percebo que depois da reflexão ficam bem mais tranqüilos”. Esse estado de tranquilidade associa-se à criação de uma atmosfera de valores. (BARROS, 2010). A prática da contação de história juntamente com a reflexão pode ser denominada como um tipo de relaxamento, pois proporciona um estado de calma. Para Yus (2002) as técnicas de relaxamento reestabelecem a união mente-corpo. Essa prática como elucidam Castro, Matos e Almeida (2011) são importantes para iniciação de quaisquer atividades a serem realizadas pelo ser humano, pois ajuda no bom desenvolvimento da rotina de sala, durante a aula, bem como a integração positiva dentre os participantes.

Verdade diz que ao refletir sobre o trabalho desenvolvido, sobre os valores sabe que é uma ação com impactos lentos, mas significativos, “Cinco Minutos de valores, dez minutos que eu falo sobre valores, tem uma repercussão quem sabe pra vida toda”. Indica ainda que o compromisso com esse trabalho é algo sério. Nas palavras de Tillman e Colomina (2004, p.90) “não basta as crianças apenas ouvirem falar de valores. Para aprender de fato, precisam experienciá-los em muitos níveis diferentes como o sentir, e pensar, incorporando-os à sua vida”. Por isso, é importante os docentes ultrapassarem a barreira do repasse dos valores por meio da fala, e, principalmente, fazer que sejam vivenciados por meio da sua postura perante diversas situações que ocorrem nos espaços da escola e da sala de aula, fazendo que tal aprendizagem sirva para que os utilizem diferentes situações das suas vidas.

A concepção de valores humanos expressa por muitos está ligada diretamente a maneira como atuamos no mundo, ou seja, como agimos e nos colocamos diante da vida. De como nos propomos a realizar nossos atos, estes podem ser ou não positivos e construtivos. Schiffer e Peroza (2009, p. 2) afirmam que “os valores integram o conhecimento, a família, a escola e a vida em sociedade. Vinculam o ensinamento ministrado na escola às circunstâncias da vida”, construindo uma consciência da ética e

da estética do bem”. Trazemos nas linhas a seguir suas manifestações ao se pronunciarem sobre o que entendem por valores humanos.

valores humanos são o norte em que cada pessoa tem para se basear, que tem como princípio para si, para a condução da sua vida. É como se você tivesse de escolher entre ser pacificador ou não ser pacificador, entre amar as outras pessoas ou não amar, entre buscar a felicidade e não estar nem aí, ser indiferente a ela. São sentimentos, são princípios que norteiam a vida de cada indivíduo. (**Amor**).

Podemos dizer que o que está expresso acima se aproxima da concepção apresentada por Lima (2008, p. 28) quando diz que “a educação em valores humanos implica em uma abertura do homem em direção à constante autotransformação, ao despertar das qualidades inatas do ser”. **Verdade** entende como algo essencial para própria condição humana, porque estamos vivendo numa época de “comportamentos desumanos”, então com essa postura seria “ir à contramão desses comportamentos”.

Amizade compreende por valores humanos “desenvolver o amor, exercer a compreensão, exercer o que é fundamental na vida do ser humano”. Para **Paz** “É tudo aquilo que a gente vive no nosso dia a dia. É o respeito pela outra pessoa, o respeito pelo próximo”. Ressalta a importância desses valores indicando que já não vivemos mais em nossas famílias, expressa que “esses valores não tem sido tão aceitos pela sociedade”, podemos até dizer que estão extintos. Por isso, é tão importante a realização desses projetos, que devem ser cada vez mais intensificados, introduzido na realidade dos nossos alunos.

Observamos a partir das falas que os docentes veem a importância de realizarem esse trabalho, colocam-no como algo essencial para a vida. Uma dimensão que serve como guia, mas que pode ou não ser assumida, dependendo da abertura para essas questões. Outro ponto que achamos importante destacar é o papel da família no processo de construção desses valores. De acordo com os docentes a escola torna-se um espaço que viabiliza essa construção, proporcionando aos alunos vivenciarem esse momento e agregarem à sua vida, podendo portanto levar para seus lares uma nova possibilidade de repensar e introduzir valores em suas relações. Assim, destacamos que essa prática traz grandes contribuições para a escola e a sociedade.

Gentileza “são todos os valores da vida que nós vivenciamos, passamos para as outras pessoas e também vivemos em sociedade, respeito, amor, companheirismo, amizade, diálogo, paz que a gente tá precisando muito, pois nossa sociedade está muito

violenta”. Por sua vez, **Amor 2** diz que “são sentimentos, emoções. Trabalhar emoções e formas de comportamento, formas de convivência, a cooperação, a solidariedade, o amor”. Portanto, “os valores constituem um fenômeno complexo e multifacetado que guarda intrinsecamente todas as esferas da vida humana”. (MONTEIRO; PAIXÃO, 2006, p.2).

Para **Humildade** “é saber respeitar, acreditar que o dia de amanhã pode ser melhor que o dia de hoje”. Portanto, temos uma concepção associada a viver bem, a agir corretamente e experienciar ações positivas, essas que contribuirão para o bem estar pessoal e certamente social.

Além das concepções apresentadas, temos também uma concepção de valores relacionada à formação do caráter da pessoa, compartilhada por Nousiainen (2008, p. 4) ao dizer que “a vivência de tais valores alicerça o caráter e reflete-se na conduta como uma conquista espiritual da personalidade, mudando o ambiente no entorno do ser e dos seus semelhantes e, assim, mudando o mundo”, tal visão pertence ao programa em estudo. Em entrevista com um professor da escola em estudo, ele pontua que entende valores “como algo que é indispensável hoje para uma pessoa, porque é por meio desses valores que a gente constrói o caráter. É o que identifica uma pessoa”. Essa fala está em consonância com a crença de Nousiainen. Recordamos ainda Sathya Sai Baba ao dizer que “A finalidade da educação é a formação do caráter”, sendo esta proposta a base filosófica do Programa de Educação em Valores Humanos. Também se aproxima do Programa Cinco Minutos de Valores Humanos no sentido de que ao vivenciarmos os valores humanos estamos formando o caráter.

Após apresentar as percepções docentes sobre valores humanos, traremos a seguir a voz dos discentes, sujeitos e também participantes no processo de disseminação de valores.

5.2 Os discentes: sujeitos na construção da prática dos valores humanos

Escolher o ambiente escolar e, em especial, a prática docente como objeto de estudo e não contemplar os discentes é não validar o estudo dessa prática, pois como nos diz Freire (1996, p. 25) não há docência sem discência. Assim, contemplamos em nosso trabalho os discentes com suas percepções sobre o tema, por meio de entrevistas e grupo focal. Estes também estão envolvidos no trabalho desenvolvido com os valores

humanos, sendo um dos principais sujeitos para o qual se volta esta iniciativa. Nesse sentido faz-se necessário explicitarmos como este público vem interagindo com a prática docente voltada à propagação dos valores humanos.

O primeiro contato com esses jovens foi por meio da observação na sala de aula. Atentamos para a sua postura, comportamento. Entretanto, apenas observar não nos possibilitava uma maior aproximação e entendimento do que pensavam sobre o trabalho desenvolvido. Assim, pensamos na realização de um grupo focal com eles, além das entrevistas individuais com cada participante desse grupo, para que pudéssemos ter uma melhor compreensão do que realmente sabiam sobre valores humanos, bem como se os colocavam em prática. Além do que era, de fato, repassado, compreendido, vivido.

A observação se deu não apenas em sala de aula, mas também nos momentos em que estavam no pátio, em suas diversas interações na comunidade escolar. Pareceu-nos que nossa presença não os incomodava. Constatamos que esses alunos, conforme nos antecipara a coordenação, não apresentavam expressões violentas, e sim indisciplina, como uma resposta a como aconteciam as aulas. Observando os momentos de reflexão sobre os valores, percebemos que a maioria dos alunos participava, dependendo do docente que estivesse em sala, da postura apresentada pelos professores.

A realização do grupo focal possibilitou nos aprimorarmos a respeito das percepções desses jovens. Estruturamos esse momento da seguinte forma iniciamos com uma dinâmica de apresentação. Espalhamos nomes de valores no chão amor, respeito, cooperação, paz, tolerância e outros, e pedimos que cada um escolhesse um desses valores e falasse um pouco do que escolheu e como era visto este valor no contexto escolar. Realizamos uma discussão a partir das colocações feitas, indagando sobre o que eles achavam do trabalho que vinha sendo realizado na escola. Em seguida, na busca de compreender o que entendiam por valores humanos pedimos que desenhassem o que compreendiam como valores humanos. Ao concluírem, fizemos outra discussão inspirada nos seus desenhos, pedimos que falassem sobre eles. Em seguida, trouxemos um texto do Chalita (2005) intitulado *Sherazade e o Valor do Amor* (Anexo 19) para finalizarmos esse momento com a leitura coletiva. A escolha por este texto e especificamente o valor amor deu-se, pois durante as entrevistas com os docentes ao perguntarmos qual dos valores trabalhados teve um maior impacto, entre os alunos. Listaram vários, porém a maioria pontuou o valor amor. Para Martinelli (1996, p. 18) “o

amor é a energia inesgotável que move o mundo, os universos e os seres. É a força de criação, coesão e sustentação da vida. O amor é a energia de unidade e transformação”. Pensando a partir do que nos diz a autora, o amor pode tornar as pessoas mais sensíveis, e, portanto, abertas a trabalharem com temas associados à afetividade, à essência humana.

Então, pedimos que todos pensassem sobre o trabalho desenvolvido na escola, quais os valores trabalhados, a mensagem diária e por meio de uma palavra sintetizassem o que tudo isso representava para eles. O primeiro pronunciamento inicialmente nos causou surpresa “É chato”, mas logo depois com a justificativa entendemos o porquê. Para os discentes esse trabalho se torna chato quando não tem sentido para sua vida. Daí entendermos quando a coordenadora disse que tiveram a necessidade de trazerem para o momento da acolhida mensagens que tivessem relação com o dia a dia dos alunos. Outro aspecto destacado por meio da palavra “legal” associando ao momento que foi trabalhado com depoimentos. Os alunos manifestaram que gostaram quando traziam depoimentos dos professores, era uma espécie de ensinamento uma aluna diz: “gostei muito de ouvir os professores falarem sobre suas experiências, nos serve de exemplo”. Portanto, percebemos que os alunos gostam desse momento, de ouvir sobre valores, mas tudo depende de como é feito, tendo papel fundamental a maneira como realizam esse trabalho.

Depois da realização desse grupo percebemos que era importante também ter com esses jovens um momento individual, para aprofundarmos o que haviam exposto, pois de certa forma percebemos que alguns tiveram dificuldades de se expressar. Daí realizamos entrevistas individuais com todos que participaram do grupo.

A voz dos discentes nesse trabalho é algo de fundamental importância visto que são as principais referências para o desenvolvimento de uma iniciativa voltada para os valores humanos. Para os docentes estes sujeitos inicialmente tiveram uma grande dificuldade de compreender a proposta, “No início era muito difícil controlar, quando começava o momento da acolhida era um tumulto só” (**Paciência**).

O docente **Paz 2** diz que pelos comentários que já ouviu, “Alguns tem a visão que é só uma enrolação, como se fosse um enrola aula, outros tem uma visão mais aprofundada do projeto. Percebe que pode ajudar”. O que se confirma na fala de **Paz 1** “A gente vê que foi um salto assim incrível, Houve mudança”.

Amor 2 expressa que para alguns deles este tema está associado às aulas de filosofia. Às vezes quando este docente começa a discussão diz ouvir pronunciamentos da seguinte forma “Ah! Mais a gente já comentou isso aqui fazendo referência a aula de filosofia”. **Verdade** por sua vez expressa que “se posicionar quanto à percepção dos alunos é algo difícil”, e continua

Estamos falando de uma realidade bem diversa a sala de aula, pois os comportamentos e manifestações são os mais variados, pelas minhas observações tenho presenciado desde aqueles que acham um momento chato, fato que pode até ser explicado pela idade, pois está numa fase de contestar tudo aquilo que é posto, mesmo que sejam valores, porém também observo que existe uma adesão maior. Eles estão se acostumando com esse momento, percebendo a importância, o que já é válido visto que ainda é algo novo. Eles não tinham o hábito de parar para pensar, refletir.

A fala da **Verdade** se aproxima da apresentada por **Humildade** quando diz que “No início foi complicado, por que nessa faixa etária eles se consideram detentores da razão, então no início tínhamos muita rejeição, ouvíamos “há, isso é besteira”, mas com o passar do tempo vivenciamos algo diferente a aceitação e envolvimento da maioria”.

Essas falas nos fazem considerar o trabalho de Matos (2001) em que pode estar entendido o jovem visto como “problema”, aquele sujeito que tem dificuldade de adequar-se ao meio, que expressa apenas rebeldia. Por isso é necessário por parte dos docentes uma ponderação, pois é importante se colocarem em sintonia com a juventude, que vive diante de tantas informações, em sua maioria envolvendo situações negativas. O trabalho com valores parece estranho aos seus olhos inicialmente, ou até mesmo algo difícil de ser visualizado, podendo gerar reações adversas.

Pensando a partir da visão ainda preconceituosa de alguns educadores, vemos assim como Cavalcante (2007) a necessidade de uma reeducação dos educadores para que possam estabelecer uma relação mais aberta e inteira com o mundo e em especial com os educandos. É necessário termos um olhar positivo para esses jovens e compreendê-los enquanto “construtores de um mundo que se renova (MATOS, 2006, p.171), pois acreditamos que por meio da abertura e do diálogo, teremos acolhimento e contribuição no desenvolvimento de projetos que se propõem à promoção da paz e, conseqüentemente, à instauração da vivência de valores.

Com o desenrolar das entrevistas surgiu uma nova questão trazida pelo professor responsável pela turma de 3ºano. Além de todas as colocações citadas temos a

questão do vestibular, do Exame Nacional do ensino Médio - ENEM, que tem influenciado na predisposição do envolvimento desses alunos com relação ao trabalho com valores. O professor menciona a fala dos alunos: “Esse projeto é bom, mas se no lugar da aula, desse momento, fosse uma disciplina que pudesse ajudar no Enem, numa prova, entrar no vestibular era melhor”. Ainda existem as colocações do tipo, “Ah, é aula de formação cidadã, não vale ponto e não reprova”.

Diante desses posicionamentos nos perguntamos o que é colocado pelo sistema educacional como importante para aprender? Pelo exposto percebemos a prioridade ainda aponta para uma aprendizagem conteudista, ligada a uma avaliação pontual em que o importante é aprender para conseguir “entrar” em um curso superior, ou conseguir aprovação, êxito. Portanto, cada vez mais percebemos que os indivíduos vivem para o desenvolvimento sem limites, para o mercado, para o consumo. É necessário despertarmos para uma nova aprendizagem repensando urgentemente as nossas práticas educativas, que devem relacionar-se conforme Schiffer e Peroza (2009, p.3) com o “educar para a vida”, pois se educarmos nesse sentido estaremos ampliando a visão dos discentes que passarão a perceber a educação não só com a finalidade de obtenção de notas, aquisição de dinheiro, mas sobretudo como possibilidade de transformação. “A educação não deve estar preocupada só com a informação, mas principalmente com a transformação do estudante. (LIMA, 2008, p. 63)”.

Compromisso diz “Vejo como negativo em sala de aula a parte dos alunos, muitos deles não tem a reverência, respeito no momento da acolhida. Temos de repensar o projeto no sentido de inserir esses alunos que ainda não tem essa cultura”. Ouvirmos a fala dos docentes a respeito de como percebem o envolvimento dos discentes é necessário para que possamos compreender as diferentes concepções, mas nos permitirmos ouvir a fala dos próprios discentes sobre esse trabalho é potencialmente significativo, pois é partir de suas colocações que verificaremos como vem sendo assimilado esse aprendizado. Para sabermos o que os discentes compreendiam sobre valores humanos nos utilizamos durante a realização do grupo focal de um momento em que desenharam o que compreendiam sobre o tema e depois explanaram o que desejavam dizer por meio do desenho. Trazemos os desenhos com seus depoimentos, para que possamos analisar as imagens e suas respectivas falas a seguir.

Figura 8 - Foto tirada durante realização do grupo focal com alunos representa o que compreendem por valores humanos.



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Felicidade fala que “valores humanos são essenciais para a vida de cada ser humano. São o que todos devemos ter, e se buscarmos, com certeza, iremos conseguir”. Ela associa imagens a valores como: Amor, Paz, Humildade, Simplicidade e Responsabilidade. Assim, nos reportamos a Monteiro e Paixão (2010, p.01) ao indicar que os valores humanos “definem princípios e propósitos, pautam condutas e garantem a sobrevivência do mundo e da espécie humana”.

Diante da fala de Felicidade percebemos que os discentes têm assimilado os valores como importante. Dependo de cada um incluir ou não em suas vidas. Acreditamos, portanto, que o trabalho realizado vem provocando reflexões positivas. Ressaltamos ainda que temos muito que avançar no sentido de que todos possam perceber essa importância, pois para aqueles que ainda não compreenderam o significado do trabalho podem acabar atrapalhando o processo.

Figura 9 - Foto tirada durante a realização do grupo focal com alunos, representa o que compreendem por valores humanos.



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Liberdade assim como **Felicidade** entendem valores humanos dizendo “é essencial para vida destacando alguns como podemos ver na foto (amor, união, liberdade, amizade, cooperação, felicidade e paz)”. Se observarmos a imagem acima e nos reportarmos a anterior visualizaremos que os valores tendem a se repetir, assim como as imagens associadas aos valores está relacionado a uma figura semelhante um exemplo o coração ao valor amor. Nas palavras de Boacnin (2008, p. 15) “os valores humanos são importantes e necessários porque são como uma espécie de bússola, eles são a estrada e a direção que nos conduzem caminho afora”.

O trabalho realizado na escola busca integrar realmente os discentes na aprendizagem dos valores humanos. Entretanto, diante do observado pontuamos que existe uma lacuna por parte de alguns dos docentes, em efetivar esse processo. Ressaltamos que isso se dá inicialmente pela questão da formação desses docentes, resultando numa apatia e prática não sensível a essas questões. Por isso, destacamos a necessidade de uma proposta de formação nesse sentido.

Figura 10 - Foto tirada durante realização do grupo focal com alunos representa o que compreendem por valores humanos.



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Responsabilidade fala sobre a paz, dizendo que “pode ser encontrada nos momentos mais inesperados, como por exemplo, ao passar a tarde com a família, pode ajudar na formação do caráter”. Observamos aqui os valores humanos associado a paz, percebida como estado de calma e tranquilidade. Esta paz associa-se a um estado de consciência. Nas palavras de Weil (1993) podemos chamar de paz interior. Esta não está relacionada à passividade. Ressaltamos que retomamos ao que os discentes compreendiam sobre valores humanos também no momento da entrevista individual e destacamos as seguintes falas:

Valor Humano é o que cada um tem , só que tem pessoas que tem os bons valores, tem pessoas que tem os valores ruins, são da violência mesmo, não respeitam ninguém, mas é de cada um, e dá para si mudar. (**Respeito**).

Está relacinado aos sentimentos das pessoas, o que elas são internamente. (**Cumplicidade**).

É algo que pode mudar a sociedade, somos seres dotados de valores, mas podem ser construídos, aumentados, moldados no decorrer do nosso tempo, de acordo com nossa convivência. (**Amizade**).

As falas nos permitem analisar que há uma percepção da parte dos alunos que os valores são algo que nós já trazemos, e que também podem ser resignificados dependendo de como são vivenciados ou trabalhados. Conseqüentemente, ao

perceberem dessa forma visualizam não só aspectos positivos, mas também negativos. E potencialmente como essenciais nas mudanças da sociedade.

O envolvimento dos discentes com o projeto vem acontecendo, à medida que percebem a importância desse trabalho para suas vidas e especialmente quando passam a colocar em prática aquilo que tem sido desenvolvido no dia a dia em sala de aula. Percebemos que mesmo que de maneira processual esse trabalho tem sido assimilado pelos discentes, fato que pudemos constatar através das suas respostas e compreensão, deles sobre se o projeto tem contribuído para alguma modificação? Responderam da seguinte maneira: “Tenho visto sim, tiro por mim mesmo, que muitas vezes contribuía para alguns conflitos, mas depois de prestar atenção na fala dos professores, tenho pensado e colocado em prática o que eles tem ensinado” (**Não-violência**). Por sua vez, **Sinceridade** diz: “a partir do momento que você começa a vivenciar a proposta, conseqüentemente, você passa lá fora, muda dentro e fora da escola”. É importante destacar o papel do professor. (TAILLE; MENIN, 2009, p.181), que transmite valores não apenas quando os ensina, mas, principalmente, quando os transforma em “estilo de vida”, pois os professores são sempre “modelos”.

Acho que tá faltando o empenho de alguns professores, não são todos que estão engajados nesse projeto. Alguns fazem só por fazer, pra cumprir meta e não é isso, não é assim. Você tem que fazer o que você quer. Tem professores que tão pregando valores que nem eles mesmos tão cumprindo, nem estão fazendo em sala de aula ou fora dela, o exemplo tem que partir deles. (**Amizade 2**).

Deve existir um trabalho de Motivação junto aos educadores. Em entrevista Nousiainein nos fala que “os professores que internalizam tais valores entendem a importância de repassá-los a seus alunos, aceitando de bom grado essa missão, e trabalhando-os no espaço vivencial da sala de aula”. Isso nos remete a questão que não pode ser apenas verbal, mas sobretudo prática, como pontuam Taille e Menin (2009, p.160).

Enfatizamos esse aspecto, pois estamos convictos de que somente a “veiculação verbal” não é suficiente para que o processo de construção de valores ocorra. Ele depende das práticas sociais de seus agentes, da consciência que eles têm dos princípios que as animam e do significado de seus esforços no sentido de traduzi-las, aplicá-las e mantê-las vivas. (CARVALHO, 2002).

O posicionamento de Mesquita (2003), quanto à questão do exemplo é fundamental, e confirmado por Enricone (1992, p. 40) quando afirma que “Sem o exemplo é impossível educar”. Este posicionamento é partilhado por **Liberdade** que diz “Do que vale você ensinar alguma coisa se você mesmo não pratica? Esse é o problema desse trabalho, você quer formar cidadãos, só que você mesmo não se modifica, você exige o respeito, mas não respeita”. Como nos dizem Taille e Menin (2009, p.181): “Formar para os valores implica vivência dos mesmos no dia a dia da escola e da sala de aula, no pátio, no refeitório. Enfim, todos os espaços de convívio e de diálogo entre pessoas devem estar embevecidos desse propósito”.

Temos como aspecto negativo a maneira como é realizado o momento dedicado à metodologia do Programa Cinco Minutos, a forma como é desenvolvida expressa por **Tolerância** que diz gostar mais do momento semanal por ter um contato maior, pois “como é feito pelas caixas de som, não ter contato com os alunos que não querem ouvir faz com que acabem conversando e atrapalhando”. **Respeito** também se posiciona em relação ao momento diário da seguinte forma: “uma das coisas que não é legal é que alguns colegas não respeitam, ficam conversando, não estão nem aí e também o horário se fosse ao começo da aula, antes do professor iniciar a matéria, seria melhor e podia ser que os alunos escutassem”. Sentem a necessidade da proximidade com a pessoa que faz a contação da estória diária. Veem que se esta estivesse presente em sala seria diferente, daí propomos a repensarem a realização desse momento. Prosseguindo com a análise temos o posicionamento dos envolvidos em relação ao projeto desenvolvido na escola.

5.3 Contribuições e desafios do projeto por uma escola de paz

A meta principal do projeto “Por Uma Escola de Paz” é levar os professores a trabalharem com valores humanos a contribuírem para construir uma cultura de paz no universo escolar, fazendo que os alunos compreendam e vivenciem tal proposta. Para Puig (2007, p. 99) “Dar à educação em valores um lugar claro e forte dentro da escola requer torná-la visível por meio de propostas concretas”.

Segundo Matos e Nonato Junior (2009, p. 91) “o debate sobre os valores humanos na educação pode contribuir para que sejam incorporadas novas práticas, em especial com relação à questão da paz nas escolas”. Portanto, se partirmos do trabalho

com valores, podemos criar um ambiente em que as relações sejam saudáveis e positivas, em que as práticas voltem-se para uma formação para a vida.

O docente **amor** expressa ser muito positivo esse trabalho, “como eu disse estava faltando uma iniciativa nesse sentido”. “A necessidade de uma educação baseada em Valores Humanos é algo essencial para os dias atuais”. (HENRIQUE, 2009, p. 118).

Amor destaca ainda que foi importante primeiro com as aulas de diretor de turma de formação cidadã criou-se um espaço na grade para que o projeto seja implementado de verdade, então toda semana a gente tem o espaço para trabalhar o projeto. Essa abertura para realização das atividades no próprio currículo escolar é de extrema relevância e favorece o desenvolvimento das atividades sem maiores prejuízos para as disciplinas obrigatórias a serem ministradas. Essa possibilidade é viabilizar o trabalho facilitando o envolvimento de todos.

Para **Amor 2** esse projeto tem modificado a escola como um todo, em especial o comportamento dos alunos. Tem contribuído para melhorar a questão da indisciplina.

No ano de 2010 era notado muito mais brigas, que chegavam em forma de vídeo divulgadas na internet por meio do youtube. Este ano não tenho presenciado e nem tido mesmo notícia de brigas. Não quero dizer que este projeto é a salvação da lavoura, mas que eu tenho certeza que ele contribuiu para a melhoria da disciplina na escola. É um momento em que gestão, professores, líderes do colégio têm a oportunidade de dialogar diretamente com os meninos. Às vezes eles vêm para a escola e não pensam em nada, não refletem sobre a vida deles e os Cinco Minutos da acolhida é o momento para isso, pra pensar. Os textos trazem uma reflexão relacionada aos valores e gera uma reflexão que tem sentido para a vida deles, repercute na vida deles.

Como aspecto positivo temos o posicionamento do docente **Gratidão**: “a oportunidade que esse projeto proporciona, acho que era uma lacuna que existia e está sendo preenchida de poder trabalhar os valores, de poder melhorar, tentar melhorar esse mundo porque a educação realmente é o caminho para melhorar, a oportunidade dos jovens refletir sobre a vida deles e tudo. Para Martinelli (1996, p. 12) “A educação é a grande responsável pela renovação da sociedade. E agregando a essa educação práticas que visem à humanização dos espaços e das pessoas que o constituem certamente seremos responsáveis por uma inovação, esta que proporcionará importantes impactos.

Amizade indica que um dos pontos positivos é a sensibilização no trabalho com valores humanos, esta “expressa que no mundo em que nós vivemos só com

desunião, com guerra não leva a lugar nenhum e sim com a vivência de valores como amor, paz é que conseguimos alguma coisa”. Na compreensão de **Paz 2** o projeto apresenta-se como positivo com relação à modificação no comportamento dos alunos, o convívio melhor com os outros, a presença do respeito entre professores e colegas. Essas manifestações de modificações de comportamento, a presença do respeito e o melhor convívio é resultado também percebido por Castro, Matos e Nascimento (2008) em pesquisa realizada nas escolas de Fortaleza. Certamente todo trabalho que tenha como intuito a vivência de valores humanos proporciona esses benefícios.

Outra questão pontuada é a ampliação desse projeto, **Verdade** diz: “deveríamos ampliar esse projeto não como projeto da escola, como institucional, mas algo incorporado mesmo na prática diária, que ele tenha continuidade nos anos seguintes e que possa ser ampliado pras outras atividades da escola, que seja para além da aula semanal e dos cinco minutos diários. Ampliado para outros momentos e em outras atividades”. Ressaltamos que realmente essas ações devem ser colocadas como uma prática constante no dia a dia, no fazer cotidiano da escola, presente nas diversas atividades que compõem essa instituição, pois se apresentado e desenvolvido apenas como um projeto a ser executado em determinado período ou situação não alcançará seu objetivo, muito menos causará grandes impactos.

Como negativo **Verdade** expõe a questão do comprometimento, envolvimento das escolas, dos colegas que fazem a instituição, porém pensa que a prática vai fazer com que a adesão aconteça com o tempo. É importante acreditarmos como afirma (CASTRO; MATOS; NASCIMENTO, 2008) que todas as iniciativas são benéficas quando se propõem a divulgar ações positivas. Assim, o envolvimento acontecerá na medida em que perceberem que é possível o alcance de resultados concretos, cabendo aqueles que estão à frente do processo estar atentos às necessidades apresentadas.

A seguir discorreremos sobre as contribuições do programa em estudo ao desenvolvimento das práticas docentes.

5.4 Contribuição do programa Cinco minutos de valores humanos na escola para a prática docente

O trabalho realizado com programa Cinco Minutos de Valores Humanos para Escola é feito normalmente pela coordenação, mas está aberto à participação de todos

sendo viabilizado o desenvolvimento do momento aos que manifestam interesse em realizá-lo, fato que pudemos presenciar durante nossa vivência no *lócus*. Alguns dos textos utilizados foram repassados por professores, destacamos esse envolvimento, quanto à distribuição das atividades como algo muito importante para a consolidação do trabalho desenvolvido na escola, pois se este ficar apenas nas mãos dos ditos superiores certamente não terá grandes impactos, e nem propagação.

Percebemos que o trabalho com valores é acolhido pelos docentes no geral. Durante as entrevistas com os educadores ao nos referirmos ao programa tivemos muitos posicionamentos que o destacam positivamente. Na fala de **Humildade** pudemos conferir isto: “é muito positivo, pois possibilita pararmos e refletirmos sobre como agimos diante de tudo”. Outra manifestação nesse sentido é feita por **Amizade** ao falar que o momento dedicado à reflexão inicial tem contribuído para melhorar o comportamento dos alunos, pois “a mensagem diária ajudou a melhorar o comportamento dos alunos, a maneira como eles falam com os outros, que antes era agressiva e agora é mais respeitosa, tranquila”.

O trabalho com valores como nos mostra outras pesquisas realizadas (CASTRO; MATOS; NASCIMENTO, 2008) leva a modificação, a esse repensar de postura diante das relações interpessoais, prevalecendo à tolerância e o respeito mútuo. Assim, temos que os valores humanos têm contribuído significativamente para transformar as relações, e conseqüentemente afetar o meio. Como aspecto negativo trazemos o que é pontuado por **Paz** que é a questão da descontinuidade do momento feito por meio do sistema de som num período único para todas as salas, “o sistema esteve com defeito por algum tempo e não acontecia a contação diária”. Este docente nos apresenta a necessidade do trabalho ser diário, constante, possibilitando assim um melhor desenvolvimento. É importante também estarmos atento aos problemas estruturais que podem atrapalhar a realização dessas ações.

Quanto à metodologia proposta pelo programa destacamos a fala do docente **Tolerância** que sugere um repensar em relação às estórias no sentido que estas devem estar mais próximas da realidade do aluno. Ele diz: “vale a pena chegarmos a casa com essas mensagens, mas não contadas como histórias, mas com textos mais voltados para a realidade do aluno, uma coisa que conseguisse tocar no que ele vive no seu dia a dia. Essa observação já está sendo revista no que se refere às leituras trazidas a partir de agosto, como já mencionado. A coordenação viu a necessidade de trazer essa nova

forma de texto. O material do programa estava numa linguagem muito infantil. Assim, é necessário repensar e adequar a proposta a cada realidade do público a que se destina, pois o importante é a adesão a proposta do programa. Ressaltamos ainda que este vem sendo pensado e estruturado pelos responsáveis para outras faixas etárias, como por exemplo o nível superior.

As contribuições desse programa para a prática docente é algo real, eles tem realmente repensado sobre sua prática e postura no fazer cotidiano. Apresentamos a fala de **Compromisso** “faço a reflexão com os alunos, compartilho o momento com eles”. Acrescenta “se eu mesmo não tenho essa cultura, postura de fazer acontecer, de pensar no que faço e repasso em sala de aula, isso refletirá como fator a mais ou fator a menos, isso vai fazer a diferença”. O professor em si, tem que se sentir no projeto”. Realmente esse posicionamento faz a diferença, ao observamos a aula deste docente vimos que ele realmente se destaca no envolvimento e no desenvolvimento da reflexão com seus alunos.

A relação aluno professor - como nos lembra Freire (1996) em seu livro *Pedagogia da Autonomia* - requer mais que o repasse de conteúdos, apresenta-se como aprendizagem recíproca em que o educando aprende com o educador e vice-versa, sendo uma relação em que a convivência amorosa é algo possível de acontecer.

Um docente enfatiza a importância desse trabalho dizendo: “esse momento é primordial. Cada professor deveria fazer acontecer para que fique na mente dos alunos, porque a gente sabe perfeitamente que palavras não são jogadas ao vento”. Portanto, nos reportamos às palavras de Enrícon (1992) a existência dos valores associa-se a vivência desses. Sendo necessária essa vivência como algo intrínseco à sua *práxis*. Portanto, o programa Cinco Minutos de Valores Humanos para escola vem contribuindo para a construção da paz no cotidiano escolar. Vemos que independente dos textos utilizados, o que realmente tem contribuído é a proposta, a maneira simples de fazer acontecer, chegar a reflexão, o pensar nas atitudes diárias perante o outro, perante a vida.

Além da iniciativa desenvolvida pela creche 08 e especificamente o Liceu Domingos Sávio destacamos o desenvolvimento desse projeto em outras regiões, estados e até mesmos países, trabalho este que tem contribuído para a prática de muitos docentes que acreditam na proposta e que podem contribuir na disseminação dos valores. A equipe tem recebido muitas manifestações quanto à utilização do programa e os resultados não se restringem apenas ao entusiasmo dos professores, segundo eles

tanto no Brasil quanto em outros países o programa vem sendo aderido por muitas instituições que dizem ter notado expressivas mudanças relacionadas ao convívio e ao comportamento dos envolvidos. De acordo com Nousiainen (2011) tem-se recebido muitas manifestações informando sobre salutarens mudanças observadas com relação ao convívio na unidade escolar, bem como o comportamento dos alunos e professores.

Dentre os posicionamentos recebidos e analisados podemos perceber que temos resultados exitosos, sendo uma das maiores dificuldades motivarem os próprios docentes a desenvolverem o trabalho com o programa. Em entrevista Rodrigues nos fala: “Diante das notícias que chegam por e-mail a dificuldade é dos educadores internalizarem a ideia”.

Sabemos que diante da situação que se encontra a nossa educação onde cada vez mais o professor tem maiores responsabilidades, o que pode ser um dos motivos para aderir a essa proposta. Para Boff (1999, p. 124) os valores humanos da sensibilidade, do cuidado, da convivialidade e da veneração podem impor limites à voracidade do poder-dominância e a produção-exploração. Por isso ressaltamos ser necessário um trabalho de conscientização, sensibilização e de motivação. Destacamos que esse não é apenas mais um trabalho a ser executado, e sim uma atividade que poderá contribuir significativamente para formação desses discentes e dos profissionais que o facilitarão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho existe e é tão simples que, muitas vezes, não conseguimos enxergá-lo. Para segui-lo, não precisamos realizar grandes proezas nem sacrifícios. Não apresentamos aqui nenhuma descoberta científica recente, mas falamos de conceitos antigos e importantes que não podem ser dissociados do nosso comportamento sob o risco de perdermos a principal característica que nos difere de outros seres vivos: a humanização. Dependemos apenas da disposição de começar a mudar nossa conduta, devendo lembrar sempre que somos os modelos em que nossas crianças irão se espelhar. (MESQUITA, 2003).

Retomando nosso questionamento inicial depreendemos que a prática docente no sentido da educação em valores humanos tem avançado. Os docentes aos poucos acolhem e internalizam esse trabalho como algo indispensável à formação humana, aceitando trabalhar com esses ensinamentos e, sobretudo refletir sobre eles no que se refere à sua própria atuação. Encontramos a incorporação dos conceitos não só pelos docentes, mas também pelos discentes. A partir das nossas observações e do que pudemos vivenciar depreendemos que a concepção dos valores humanos tanto dos docentes quanto dos discentes associa-se a como nos colocamos diante do mundo, como nos comportamos diante da vida. É algo essencial para exercitarmos em nossa vida cotidiana.

Entretanto, destacamos que se deve pensar em uma formação contínua e acompanhada para a dimensão da cultura de paz, com o trabalho com valores humanos, pois percebemos que o entrave por parte dos docentes em assimilar tais propostas se dá ainda pelo não conhecimento, por não ter tido uma formação inicial que contemplasse aspectos relacionados ao ser em sua integralidade. Assim, propomos o repensar quanto à formação desses profissionais.

Constatamos ainda que a realização dessas atividades tem contribuído significativamente para a modificação nas relações do ambiente escolar, em especial no que se refere a professor e aluno, sendo esta fundamental para que seja fortalecido o envolvimento, a assimilação por parte dos discentes sobre o que é transmitido acerca dos valores humanos. Como apresentado pela docente verdade é um trabalho com resultados não imediatos, mas bastante expressivo em suas contribuições.

Percebemos que viabilizar projetos ou propostas no espaço escolar que busquem a construção da paz e a disseminação dos valores humanos é algo possível, e nos leva a repensar toda a estrutura escolar, desde as relações estabelecidas por todos que fazem parte desse espaço, bem como questões relacionadas à estrutura física e condições de trabalho. Portanto, volta-se a importância sobre a qualidade da educação.

Iniciativas como essa que vem sendo desenvolvida no Liceu Domingos Sávio é o primeiro passo no sentido de concretizarmos uma educação na perspectiva dos valores humanos. O que vem sendo realizado pelo Liceu ainda está processo de construção, mas já aponta para a reflexão e, sobretudo efetivação na vida cotidiana do que se tem internalizado a partir da compreensão do trabalho realizado. Algo que pode ser mínimo em relação a tantas dificuldades e percalços enfrentados, mas de grande valia diante da situação de medo e miséria que se alastra no mundo, pois, mesmo que de maneira singular são essas ações que direcionarão a uma vida mais saudável e justa. Acreditamos que o trabalho com valores é uma realidade possível e essencial para uma educação comprometida com a criticidade e a construção da paz nas escolas. (CASTRO; MATOS; NASCIMENTO, 2010).

Acreditamos que a escola é uma das peças fundamentais que contribui com a formação individual e coletiva. O trabalho desenvolvido com os valores, fatalmente refletirá diretamente no social, tanto em sala de aula como fora dela, sugerindo relações mais solidárias e éticas. Torna-se por oportuno, portanto investir na pesquisa e reflexão sobre o trabalho com valores humanos em relação às práticas docentes

A escola é chamada a desempenhar um papel relevante e inovador por diversos motivos, entre eles, a possibilidade de análise e discussão por parte dos que fazem a escola sobre o papel que os valores desempenham no projeto educativo e curricular. (FREITAS, 2011, p. 13).

É possível considerarmos que a proposta do programa Cinco Minutos de Valores Humanos para a Escola permeada no projeto “Por uma escola de Paz” apesar de ainda ser uma iniciativa recente é de fundamental importância para que seja criado uma atmosfera saudável nos espaços escolares, além de oferecer ao educador uma prática autorreflexiva, contribuindo, sobretudo para o exercício dos valores humanos em sociedade e a construção da paz, esta já nos traz como observado durante a pesquisa contribuições significativas nesse processo de aprendizagem e construção.

Portanto, finalizamos nosso trabalho não com a intenção de termos acabado a discussão sobre valores humanos, e, sobretudo de termos ocasionado uma reflexão sobre o tema, iniciando e proporcionando assim muitas outras questões relacionadas a essa nova área de atuação, contribuindo para o entendimento não só sobre valores humanos, mas também sobre paz, fortalecendo a discussão e implementação desses temas nos espaços escolares. E ainda cooperando com a escola parte do nosso estudo no sentido de proporcioná-la refletir sobre a proposta de trabalho iniciada a partir do projeto por uma escola de paz, levando-os a repensar as propostas que subsidiam suas ações.

7 REFERÊNCIAS

ALVES, Heloísa H. O VIVE e o PH3 Centro Educacional: uma parceria à luz dos valores humanos na educação no Rio Grande do Norte. In: BARROS, Paulo Sérgio; NONATO JÚNIOR, Raimundo. (Orgs). **Educação e Valores Humanos no Brasil: Trajetórias, Caminhos e Registros do Programa Vivendo Valores na Educação**. Ed. Brahma Kumaris, São Paulo, 2009.

ANADON, Marta. A Pesquisa dita “qualitativa”: sua cultura e seus questionamentos. In: **Formação, Pesquisa e Desenvolvimento em Educação** - Colóquio Internacional UNEB/UQAC - Senhor de BOMFIM, Bahia, Brasil, junho 2005.

ARAÚJO, Ulisses F.; PUIG, Josep Maria. (Org). ARANTES, Valéria Amorim. **Educação e valores: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007. Coleção Pontos e contrapontos.

ANTUNES, Celso. **Trabalhando valores e atitudes nas séries iniciais: para crianças de seis a dez anos de idade**. Vozes. Petrópolis, RJ, 2011.

BARROS, Paulo Sérgio. Educação, Cidadania e Espiritualidade: uma experiência no cotidiano da sala de aula. In: BARROS, Paulo Sérgio; NONATO JÚNIOR, Raimundo. (Orgs). **Educação e Valores Humanos no Brasil: Trajetórias, Caminhos e Registros do Programa Vivendo Valores na Educação**. Ed. Brahma Kumaris, São Paulo, 2009.

_____. A atmosfera de valores: o princípio do programa Vivendo Valores na Educação. In: MATOS, K. S. L. A. de; NONATO JÚNIOR, Raimundo **Cultura de Paz, Ética e Espiritualidade**. Ed. UFC, 2010. p.209-221.

BECKER, Michael. A Educação de Valores no Ensino Inter-religioso: uma contribuição para a Cultura de Paz. In: MATOS, K.S.L; NASCIMENTO, V.S; NONATO JUNIOR, R. (Orgs) **Cultura de Paz do Conhecimento a Sabedoria**. Fortaleza: Editora UFC, 2008. p.217-228.

BOACIN, Claudia. **O livro dos valores e das virtudes**. Ilustrações de Sergio Pereira Boacin. Pensamento. São Paulo, 2008.

BOFF, Leonardo. **Espiritualidade: um caminho de transformação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

_____. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BRAGA, Jaceline de Lima; MATOS, K.S.L. Tornando visíveis as tentativas de paz nas escolas: a EMEIF Deputado Manuel Rodrigues. In: MATOS, K.S.L.A. de; NASCIMENTO, Verônica S, do; NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Cultura de Paz do conhecimento a sabedoria**. Ed. UFC, 2008. p.30-37.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A canção das sete cores: educando para a paz**. São Paulo: Contexto, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Apresentação dos temas transversais e ética**. Ensino Fundamental. MEC. Brasília, 1997.

CAMPOS, Casemiro de M.; CÂNDIDO, Raphaela; FERREIRA, Márie dos S; OLIVEIRA, Joaquim José Luís Bruno de; PEREIRA, Francisco de Assis. **Ética e Cidadania: Educação para Formação de Pessoas éticas**. Edições UFC. Fortaleza, 2010.

CANTO, Wanda. Vivendo valores com atividades de arte-educação: relato de experiências no estado de São Paulo. In: BARROS, Paulo Sérgio; NONATO JÚNIOR, Raimundo. (Orgs). **Educação e Valores Humanos no Brasil: Trajetórias, Caminhos e Registros do Programa Vivendo Valores na Educação**. Ed. Brahma Kumaris, São Paulo, 2009.

CASTRO, Henrique Sérgio Beltrão de; FERREIRA, Karla Patrícia Martins. Paulo Freire e a Ética da Afetividade. In: FIGUEIREDO, João B. A; SILVA, Maria Eleni Henrique da. (Orgs.). **Formação Humana e Dialogicidade em Paulo Freire II: reflexões e possibilidades em movimento**. Fortaleza: Editora UFC, 2009, p. 80-94.

CASTRO, L.M.D.C.; MATOS, K. S.L.A.; NASCIMENTO, E.L.; MATOS, K.S.L.A. de. Semeando a Paz: Escolas e Sujeitos em Busca de Valores. In: NONATO JÚNIOR, Raimundo; MATOS, K.S.L.A; NASCIMENTO, Verônica Salgueiro do. (Orgs). **Cultura de Paz do Conhecimento à Sabedoria**. Fortaleza: Editora UFC, 2008. p.17-29.

CASTRO, L.M.D.C.; MATOS, K.S.L.A.; NASCIMENTO, E.L.; MATOS, K.S.L.A. de. NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Cultura de Paz, Ética e Espiritualidade**. Ed. UFC, 2010, p.42-49.

_____. Cultura de Paz e Formação de Professores: Oficinas Pedagógicas com Harmonização e Valores Humanos. In: MATOS, K.S.L.A. de. (Org). **Cultura de Paz, ética e Espiritualidade II**. Edições UFC. Fortaleza, 2011.

CAVALCANTE, Ruth. **Educação Biocêntrica: A Pedagogia do Encontro**. 4ª Ed. Edições CDH. Fortaleza, 2007.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do amor: a contribuição das histórias universais para formação de valores das novas gerações**. Editora Gente. São Paulo, 2005.

COSTA, Eveline Maria da. Educar para paz é possível. In: **Revista Mundo Jovem**. Edição de Março. Porto Alegre, 2005.

DANTAS, Heloysa; OLIVEIRA, Marta Kohl de.; TAILLE, Yves de La. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. Summus. São Paulo, 1992.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo. Cortez.UNESCO, 2000.

ENRICONE, Delcia. **Valores no processo educativo**. 2º Ed. Sagra- DCLuzzatto: EDIPUCRS. Porto Alegre. 1992.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Minidicionário da língua portuguesa. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FIGUEIREDO, João B. O Problema é a questão. In: FIGUEIREDO, João B. A; SILVA, Maria Eleni Henrique da. (Orgs.) **Formação Humana e Dialogicidade em Paulo Freire II: reflexões e possibilidades em movimento**. Fortaleza: Editora UFC, 2009, p.51-79.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra. São Paulo,1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 47. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, Ana Cláudia Fernandes. Valores Humanos como Prática Educativa no Cotidiano da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz – Comunidade do Dendê. Tese de Doutorado. UFC. 2011.

FREITAS, Ana Cláudia Fernandes; LINHARES, Ângela Maria Bessa. Amor, Sentimentos e Valores: Categorias Silenciadas e Educação? In: MATOS, K.S.L. de; JUNIOR, Raimundo Nonato. (Org.) **Cultura de Paz, Ética e Espiritualidade**. Fortaleza: Editora UFC, 2010, p. 177- 188.

FUNDAÇÃO SAI. **Manual para o programa de educação espiritual**. Rio de Janeiro, 2006.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Ed. Liber livro. Brasília, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de Caso**. Atlas. São Paulo. 2009.

GUIMARÃES, Marcelo Rezende. Por uma Cultura de Paz. In: **Mundo Jovem Porto Alegre**. 2000. Acessado em 25 de maio de 2007.

_____. A Educação em tempos de violência. Disponível em: <www.educapaz.org.br/texto1.htm>. Acesso em 30 de junho de 2004.

HENRIQUE, Francisca Alves da Silva. A aplicação do Programa Vivendo Valores na Educação no estado do Rio Grande do Norte: um relato de experiência. In: BARROS, Paulo Sérgio; NONATO JÚNIOR, Raimundo. (Orgs.) **Educação e Valores Humanos no Brasil: Trajetórias, Caminhos e Registros do Programa Vivendo Valores na Educação**. Ed. Brahma Kumaris, São Paulo, 2009.

INCONTRI, Dora. **Pestalozzi: educação e ética**. Scipione. São Paulo. 1997.

JARES, Xesus. Desafio Educativo do Século XXI: Educar para a paz e para a cidadania democrática. In: Artmed. **Pátio Revista Pedagógica**. Ano VI N° 21 Maio/Julho 2002.

_____. **Educar para a paz em tempos difíceis**. São Paulo: Palas Athenas, 2007.

LIMA, Ana Marcia Braga. **Educação em valores humanos**: uma proposta de autotransformação. Blucher Acadêmico. São Paulo, 2008.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. Editora Pedagógica Universitária. São Paulo, 1986.

MARTINELLI, Marilu. **Aulas de transformação**: o programa de educação em valores humanos. – SP: Peiropolis, 1996.

_____. **Conversando Sobre Educação em Valores Humanos**. Ed. Peirópolis. São Paulo, 1999.

_____. **Os Valores Humanos e a Construção da Paz**. Disponível in: <<http://marilumartinelli.blogspot.com.br/2010>>. Acesso em: 22 de novembro de 2010.

MATOS, K.S.L.; VIEIRA, S.L **Pesquisa educacional**: o prazer de conhecer. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

_____. **Juventude e Escola**: desvendando teias de significados entre encontros e desencontros. Tese de Doutorado. Fortaleza, 2001.

_____. Juventude, paz e espiritualidade: opção por uma prática educativa ético-amorosa. In: IBIAPINA, I; CARVALHO, M. V (Orgs). **A Pesquisa como mediação de práticas sócio-educativas**. Encontro de Pesquisa em Educação, 4. UFPI, Teresina: EDUFPI, 2006. p.167-177.

_____. NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Escolas, Paz e Espiritualidade** – Transversalidades na Educação. In: MATOS, K.S.L. Cultura de Paz, Educação Ambiental e Movimentos Sociais. Fortaleza: Ed. UFC, 2006. p. 17-25.

_____. NASCIMENTO, Verônica Salgueiro do. **Construindo uma Cultura de Paz**: O Projeto Paz na Escola em Fortaleza. In: MATOS, K.S.L.Cultura de Paz, Educação Ambiental e Movimentos Sociais. Fortaleza: Ed. UFC, 2006. P. 26-35

_____. A paz protege: Cultura de Paz, Juventudes e Docentes. In: MATOS, K. S. L. A. de; NONATO JÚNIOR, Raimundo Cultura de Paz, Ética e Espiritualidade. Ed. UFC, 2010. p.19-30.

_____.; NASCIMENTO, Elizangela Lima do Nascimento. Educação e Espiritualidade: Formação do Educando no Programa de Educação em Valores Humanos Sathya Sai Baba. In: MATOS, K.S.L.A. de; NONATO JÚNIOR, Raimundo. Cultura de Paz, Ética e Espiritualidade. Ed. UFC, 2010. p.31-41.

_____. SAMPAIO, Daniela Dias Furlani. Espiritualidade e Educação: Meditação pela Paz com Jovens em Fortaleza. In: MATOS, K.S.L.A de; JUNIOR, Raimundo Nonato. (Org.). **Cultura de Paz, Ética e Espiritualidade**. Fortaleza: Editora UFC, 2010, p.59-60.

MELLO, Maria Alba Guedes Machado. **A Educação em Valores como um Movimento de Renovação Pedagógica**. (2009). Disponível em: <www.artigos.com>. Acessado em 02/01/2011.

MESQUITA, Maria Fernanda Nogueira. **Valores humanos na educação: uma nova prática na sala de aula**. São Paulo: Editora Gente, 2003.

MESQUITA, Dione Dionara Nobre de; FRANCO, Maria Elodina de Sousa. **Projeto Por uma Escola de Paz**. 2011.

MILANI, Feizi Masrour. Cultura de paz x violências: Papel e desafios da escola. In _____; JESUS, Rita de Cássia Dias Pereira de (Orgs.) **Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas**, Salvado: INPAZ, 2003, p.369-386.

MONTEIRO, Viviane Rodrigues Viana; PAIXÃO, Divaneide Lira Lima. **A importância dos valores humanos na convivência escolar**. Disponível em: <portifoliokaremevsusp.blogapot.com.br/2010/10/modulo-2-semana-2-construcao.html>. Acesso em 06/04/2011.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. Edgar Morin; Maria da Conceição de Almeida, Edgard de Assis Carvalho, (orgs) 5. Ed. São Paulo: Cortez: 2009.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. Caminhos Filosóficos da Educação Contemporânea: Os Paradigmas Atuais e as Práticas Escolares com Valores. In: BARROS, Paulo Sérgio; NONATO JÚNIOR, Raimundo. (Orgs). **Educação e Valores Humanos no Brasil: Trajetórias, Caminhos e Registros do Programa Vivendo Valores na Educação**. Ed. Brahma Kumaris, São Paulo, 2009.

NOUSIAINEN, Saara. Cinco Minutos de Valores Humanos para a Escola. Edições Caminhos de Harmonia. Fortaleza, 2008.

_____. **Ensinando valores humanos a crianças e adolescentes**. Edições Caminhos de Harmonia. Fortaleza, 2009.

_____. Cinco Minutos de Valores Humanos para a Escola. In: **Ceará Espírita**. Fortaleza. Ano XI – nº 178 – Abr/Mai/Jun/2010.

_____. **Dimensão e Alcance do Programa Cinco Minutos de Valores Humanos para a Educação Básica e Superior**. 2011.

_____. **Sensibilização e motivação de professores**. 31/07/2011.

_____. RODRIGUES, Maria do Socorro de Sousa. Programa Cinco Minutos de Valores para a Escola: Relatos e Avaliação de Experiência Exitosa. In: BENEVIDES, Marta C; CAVALCANTE, Sueli M, de A; VIANA, Tânia V. (Orgs). **Avaliar e Intervir: novos rumo a da avaliação educacional**. V Congresso Internacional em Avaliação Educacional. Editorial Imprece. Fortaleza, 2010.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3.ed. Vozes. Petrópolis, RJ. 2010.

PROGRAMA Cinco Minutos. Disponível em: <www.cincominutor.org.br>. Acesso em 20/12/2008.

PROJETO Político Pedagógico da escola Liceu Domingos Sávio. Baturité, 2011.

ROCHA, Doralice Lange de Souza. **O resgate da espiritualidade na educação: reflexões a partir de uma perspectiva**. (2004). Disponível em: <www.pucpr.br>. Acesso em: 03/01/2011.

RODRIGUES, Maria do Socorro de Sousa. **Educação em Valores Humanos**. 2011.

SAMPAIO, Dulce Moreira. **A pedagogia do ser: educação dos sentimentos e dos valores humanos**. 4ª Ed. Vozes. Petrópolis, RJ, 2007.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética e valores humanos**. 2ªed, Curitiba, 2009.

SAI. **Manual Para o Programa de Educação Espiritual**. Fundação Sai. Rio de Janeiro, 2006.

SERRANO, Glória Pérez. **Educação em valores: como educar para democracia**; trad. Fátima Murad. 2 ed. Porto Alegre: Artmed. Editora S. A, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ªed. Cortez. São Paulo, 2007.

SCHIFFER, Mônica Brunner. PEROZA, Juliano. **Educação em Valores Humanos e a Proposta de Freire na Formação Docente**. Disponível em: <www.ie.ufmt.br/semiedu2009/gts/gt10>. Acessado em 23 de abril de 2010.

TAILLE, Yves de La; MENIN, Maria Suzanas De Stefano. (Orgs). **Crise de valores ou valores em crise?** . Porto Alegre: Artmed, 2009.

TILLMAN, Diane. **Vivendo Valores na Educação**. Ed. Brahma Kumaris. São Paulo, 2005.

_____. Com nossos corações... A necessidade da Educação em Valores. In: BARROS, Paulo Sérgio; NONATO JÚNIOR, Raimundo. (Orgs). **Educação e Valores Humanos no Brasil: Trajetórias, Caminhos e Registros do Programa Vivendo Valores na Educação**. Ed. Brahma Kumaris, São Paulo, 2009, p.15-28.

TILLMAN, Diane; COLOMINA, Pilar Quera. **Programa Vivendo Valores na Educação** – objetivos do programa. Editora confluência: São Paulo, 2009.

_____. **Programa Vivendo Valores na Educação**. Guia de Capacitação do Educador. Tradução para o português de Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Confluência, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UCHOA, Aldenora Ribeiro. Construindo a escola que acreditamos: vivendo valores na Escola João Germano. In: BARROS, Paulo Sérgio; NONATO JÚNIOR, Raimundo. (Orgs). **Educação e Valores Humanos no Brasil: Trajetórias, Caminhos e Registros do Programa Vivendo Valores na Educação**. Ed. Brahma Kumaris, São Paulo, 2009, p.167-194.

WEIL, Pierre. **A arte de viver em paz: por uma nova consciência, por uma nova educação**. Trad: Helena Roriz Taveira, Hélio Macedo da Silva. São Paulo: Editora Gente, 1993.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Trad: Ana Thorell; Bookman. Porto Alegre. 2010.

YUS, Rafael. **Educação Integral: uma educação holística para o século XXI**. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2002.

XUS, Martín García; PUIG, Josep Maria. **As competências básicas para educar em valores**. Summus. São Paulo, 2010.

ZABALZA, M. Como educar em valores na escola. In: **Revista Pátio**. Ano 4, n. 13, Porto Alegre. Jan./jul.2000.

ANEXOS